

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Geociências

Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental -
EaD

Tássia Hahn Lanius

**AVALIAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL,
MODALIDADE EAD - UFRGS**

Porto Alegre

2023

Tássia Hahn Lanius

**AVALIAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL,
MODALIDADE EAD - UFRGS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal
do Rio Grande do Sul – UFRGS - para
obtenção do título de Licenciatura em
Ciências da Natureza para os Anos
Finais do Ensino Fundamental – EaD.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Cecília
De Chiara Moço

Porto Alegre – RS

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Lanius, Tássia Hahn

Avaliação do egresso do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental, modalidade EAD - UFRGS / Tássia Hahn Lanius. -- 2023.

68 f.

Orientadora: Maria Cecília De Chiara Moço.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Licenciatura em Ciências da Natureza, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Avaliação de curso. 2. Egresso. 3. Licenciatura. 4. Ciências da Natureza. I. Moço, Maria Cecília De Chiara, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÁSSIA HAHN LANIUS

*Avaliação do egresso do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos
Finas do Ensino Fundamental, modalidade EaD - UFRGS*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau
em Licenciatura em Ciências da Natureza para os anos finais do Ensino Fundamental da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Prof.^a Dra. Maria Cecilia De Chiara Moço
Orientadora

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Nina Simone Vilaverde Moura
Instituto de Geociências - UFRGS

Prof.^a Dra. Soraya Tanure
Secretária de Avaliação
Institucional da UFRGS

Resumo

A Licenciatura em Ciências Naturais abrange a formação de professores nas áreas das Ciências, Biologia, Física e Química e nos últimos anos é possível perceber que a expansão da educação a distância também afetou a formação de professores em disciplinas da área de conhecimento das Ciências Naturais. Após a conclusão de um curso de graduação, o aluno egresso deve ser capaz de avaliar em sua atuação profissional quais as habilidades e competências que a sua trajetória acadêmica desenvolveu para seu exercício profissional e essas informações são grande contribuição para que a Instituição de Ensino Superior (IES) possa avaliar o curso e suas ações para a continuidade do seu sistema de ensino e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. Desta forma, percebe-se a importância da aplicação de uma política de acompanhamento de egressos para a construção e desenvolvimento de um curso de nível superior, principalmente no caso de um curso de Licenciatura que está em sua primeira edição. Este trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS para a atividade profissional do egresso. As questões abordadas envolvem as atividades desenvolvidas pelo aluno na UFRGS durante a sua graduação, a atividade profissional desenvolvida atualmente, relações de suas atividades profissionais e a formação do curso em questão e comprometimento do egresso com a sustentabilidade (política, econômica, social e ambiental) em relação a sua formação no curso e da sua satisfação profissional entre outras questões. A pesquisa foi exploratória através da aplicação de um instrumento de avaliação do curso aos estudantes egressos do curso por meio da criação de um questionário *on-line* através do Google Forms e compartilhado por meios digitais para os 56 egressos do curso onde obteve-se o total de 23 participantes. Entendendo que o objetivo principal de uma avaliação de curso com egressos é avaliar se os objetivos do curso estão sendo atingidos, considerando os resultados obtidos com este trabalho, pode -se concluir que de maneira geral os objetivos específicos presentes no Projeto Pedagógico do curso (PPP) foram atingidos na primeira edição do curso, como na relação da formação obtida no curso com o comprometimento com sustentabilidade política, econômica, social e ambiental e também em relação a relevância da pesquisa e extensão durante a sua formação. Através do trabalho realizado e da pesquisa de outros trabalhos que estudaram o mesmo tema, percebe-se que a avaliação de curso por parte dos egressos deve ser um processo periódico e permanente, sendo fonte de indicadores e informações para a instituição de ensino quanto para os egressos, através da formação de rede de contatos profissionais e possibilidade de formação continuada, por exemplo.

Palavras-chaves: Avaliação de curso; Egresso; Licenciatura; Ciências da Natureza.

Abstract

The Degree in Natural Sciences covers the training of teachers in the areas of Science, Biology, Physics and Chemistry and in recent years it is possible to see that the expansion of distance education has also affected the training of teachers in disciplines in the area of knowledge of the Natural Sciences. After completing an undergraduate course, the graduating student must be able to assess in his professional performance what skills and competences his academic career has developed for his professional practice and this information is a great contribution for the Higher Education Institution can evaluate the course and its actions for the continuity of its education system and its relationship with the needs of the labor market. In this way, one can see the importance of applying a policy to monitor graduates for the construction and development of a higher education course, especially in the case of a Licentiate course that is in its first edition. The objective of this work is to evaluate the contribution of the Degree in Natural Sciences Course - Final Years - Distance Learning Modality at the Federal University of Rio Grande do Sul – UFRGS to the professional activity of the egress. The questions addressed were the activities developed by the student at UFRGS during his graduation, the professional activity currently developed, relations of his professional activities and the formation of the course in question and commitment of the egress with sustainability (political, economic, social and environmental) in relation to their training in the course and their professional satisfaction, among other issues. The research was exploratory through the application of a course evaluation instrument to the students who graduated from the course through the creation of an online questionnaire through Google Forms and shared by digital means where a total of 23 participating graduates were obtained. Understanding that the main objective of a course evaluation with graduates is to assess whether the course objectives are being achieved, considering the results obtained with this work, it can be concluded that, in general, the specific objectives present in the PPP of the course were achieved in the first edition of the course, as in relation to the training obtained in the course with the commitment to political, economic, social and environmental sustainability and also in relation to the relevance of research and extension during their training. Through the work carried out and the research of other works that studied the same theme, it is noticed that the evaluation of the course by the graduates must be a periodic and permanent process, being a source of indicators and information for the educational institution as well as for the students. graduates, through the formation of a network of professional contacts and the possibility of continuing education, for example.

Keywords: Course evaluation; Egress; Graduation; Nature Sciences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Atividades desenvolvidas pelos participantes junto à UFRGS durante a graduação em Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.....	27
Figura 2. Atividade profissional desenvolvida pelos participantes no momento da aplicação do questionário.....	28
Figura 3. Relação entre a atividade profissional do participante e sua formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.	29
Figura 4. Relação entre o comprometimento do participante com a sustentabilidade política, econômica, social e ambiental e sua formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.	30
Figura 5. Relação da formação recebida no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD para autonomia do participante para o seu exercício profissional.....	31
Figura 6. Relação da formação recebida no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD para autonomia do participante para o seu exercício profissional.....	32
Figura 7. Relação da importância da infraestrutura e benefícios disponibilizados pela UFRGS (RU, bolsas auxílio, estrutura do Polo EaD, laboratórios, biblioteca) para o participante durante o decorrer e conclusão da formação no Curso de Licenciatura em Ciências.....	33
Figura 8. Relação da importância da infraestrutura e benefícios disponibilizados pelo curso (secretaria, técnicos, docentes, COMGRAD, NDE, tutores, coordenadores de polo) durante o decorrer e conclusão da formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.	34
Figura 9. Aspectos relevantes para a continuação e conclusão do curso para o participante quando este enfrentou dificuldades no decorrer da formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.....	35
Figura 10. Relação entre as atividades de extensão que o participante participou antes de ingressar no curso e a motivação para o ingresso na UFRGS no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.....	36

Figura 11. Opinião dos participantes se os canais de comunicação utilizados atualmente para divulgação de atividades de extensão da UFRGS são adequados.	36
Figura 12. Relação entre a participação em atividades de extensão resultando em um impacto positivo em sua vida profissional.	37
Figura 13. Relação entre a participação em atividades de extensão resultando em um impacto positivo em sua vida pessoal.	38
Figura 14. Relação do uso de metodologia científica na área de atuação profissional do participante.	39
Figura 15. Relação da continuidade do participante na pesquisa e atualização científica e a sua renda salarial bruta no momento da aplicação do questionário.	40
Figura 16. Relação da importância das atividades de pesquisa realizadas na UFRGS na colocação e/ou progressão profissional do participante.	41
Figura 17. Relação entre a formação propiciada pela UFRGS como contribuição para que o participante desenvolva ações de responsabilidade social junto à comunidade.	42
Figura 18. Relação entre a formação propiciada pela UFRGS como contribuição para o desenvolvimento ou aprimoramento da consciência ambiental.	44
Figura 19. Relação entre importância da formação propiciada pela UFRGS para a consolidação do exercício da cidadania.	45
Figura 20. Relação entre o estímulo por parte da UFRGS para a participação em projetos e programas de responsabilidade social.	46
Figura 21. Relação da satisfação com a atividade profissional que desempenha no momento da aplicação do questionário.	47
Figura 22. Razões informadas pelos participantes para a satisfação ou não com a atividade profissional que desempenha no momento da aplicação do questionário.	48
Figura 23. O participante escolheria o mesmo curso, caso tivesse a oportunidade de reiniciar sua formação profissional.	48
Figura 24. O participante escolheria a mesma modalidade EaD, caso tivesse a oportunidade de reiniciar sua formação profissional.	49
Figura 25. O participante escolheria a mesma instituição de educação superior (UFRGS), caso tivesse a oportunidade de reiniciar sua formação profissional.	50

Figura 26. Manutenção da rede de contatos com os colegas egressos, demais alunos, professores e tutores como uma rede de apoio para contatos de possibilidades de estudo, mercado de trabalho e outros assuntos.....51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE – Avaliação das Condições de Ensino

CEA – Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior

COMGRAD - Comissão de Graduação do Curso

CPA - Comissão Própria de Avaliação

EaD – Educação a Distância

ENC – Exame Nacional de Cursos

IES – Instituição de Ensino Superior

IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

MEC – Ministério da Educação

NAUs - Núcleos de Avaliação das Unidades

NDE - Núcleo Docente Estruturante do Curso

SAI - Secretaria de Avaliação Institucional

SeSu/MEC - Secretaria da Educação Superior do Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNIPAMPA - Fundação Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	A avaliação de cursos de graduação	16
2.2	O papel estratégico dos egressos na avaliação.....	17
2.3	Acompanhamento de egressos/política de relacionamento com o egresso.....	19
3	OBJETIVO GERAL	22
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
4	METODOLOGIA	23
4.1	O curso	23
4.2	O Instrumento de Coleta de dados	23
4.3	O público-alvo	24
4.4	Coleta e Análise de dados	25
5	RESULTADO E DISCUSSÃO	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
7	IMPLICAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	56
	APÊNDICE A.....	59

1 INTRODUÇÃO

A graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza abrange a formação de professores nas áreas de Ciências, Biologia, Física e Química e pertencentes às ciências naturais. O currículo do curso varia entre as instituições que possuem a oferta da formação, sendo que disciplinas que integram o estudo das ciências estão embasadas na investigação da natureza e da tecnologia e representação e sistematização do conhecimento dos processos naturais e tecnológicos, que integram a cultura científica e como consequência do desenvolvimento social e econômico da sociedade (BRASIL, 2002a). O curso possui duração média de 4 anos (dependendo de cada instituição de ensino superior) e pode ser encontrada nas modalidades presencial e a distância. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC) levantados através do sistema e-MEC, no primeiro semestre de 2023, existem em atividade no Brasil, 28 cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza, 17 cursos denominados Educação do Campo – Ciências da Natureza, 4 cursos denominados Ciências Naturais e Matemática e 2 cursos denominados Educação Intercultural – Ciências da Natureza. Essas licenciaturas são ofertadas por 25 instituições públicas, estaduais e federais, e 1 instituição privada sem fins lucrativos, em todo país, sendo 47 cursos na modalidade presencial e 4 na modalidade a distância.

A expansão da educação a distância também atingiu a formação dos docentes das disciplinas da área do conhecimento de Ciências da Natureza. É possível perceber nos últimos anos, um aumento na oferta de diversos cursos de formação de professores nesta modalidade, principalmente pela falta de professores na rede básica de ensino nacional em disciplinas como física, química e biologia. Retomando a busca realizada no sistema e-MEC, temos oferta de 4 cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza na modalidade a distância no Brasil, sendo 1 curso ofertado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), 1 curso ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), 1 curso ofertado pela Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que é o objeto de estudo deste trabalho.

Considerando as ofertas na modalidade a distância disponíveis no país citadas anteriormente, é possível observar que todos são cursos que iniciaram sua oferta recentemente sendo o curso de oferta mais antiga o da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que vem sendo ofertado desde 2014, seguido pelo curso da UFRGS que iniciou em 2018, o curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) que está em funcionamento desde 2019 e, mais atualmente, o curso da Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que iniciou sua oferta em 2021. Outro aspecto importante de salientar é que todas as atuais ofertas de curso de Ciências da Natureza na modalidade EaD ocorrem em instituições públicas federais.

Em relação à oferta do curso na modalidade EaD é importante salientar o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem como objetivo a ampliação e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior através da educação a distância. A prioridade é promover a formação inicial a professores em exercício na educação básica pública, porém ainda sem a formação em curso superior e também formação continuada aos já graduados. Além disso, um dos objetivos é diminuir a desproporção existente na oferta do ensino superior e a promoção de um sistema nacional de educação superior a distância com polos de apoio para as atividades pedagógicas presenciais onde os alunos possuem o suporte de tutores e professores, possuem acesso à biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física.

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental, ofertado pela UFRGS na modalidade a distância, alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS, que prevê o comprometimento na criação de novos cursos de graduação presenciais e a distância, em áreas não atendidas, além de áreas inovadoras visando atender as novas demandas da sociedade sempre com o objetivo de excelência acadêmica (UFRGS, 2016). Neste sentido, o curso propõe atender uma demanda reconhecida no Ministério da Educação (MEC) de professores de Ciências dos Anos Finais do Ensino Fundamental que buscam qualificação com as especificidades da área com uma visão integrada e transversal dos componentes curriculares da Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia e da Educação (UFRGS, 2021). Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o egresso estará habilitado para desenvolver projetos

pedagógicos interdisciplinares na área de Ciências da Natureza em espaços educativos escolares e não escolares.

Após a conclusão de um curso de graduação, o aluno egresso deste curso é capaz de avaliar em sua atuação profissional quais as habilidades e competências que a sua trajetória acadêmica desenvolveu para seu exercício profissional. Sendo assim, este conhecimento do egresso é de grande contribuição para que a Instituição de Ensino Superior (IES) possa avaliar o curso e suas ações para a continuidade do seu sistema de ensino e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho.

Considerando a avaliação nacional, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é o responsável por analisar as instituições, cursos e desempenhos estudantes, considerando aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente reunindo os dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações institucionais e dos cursos. Essas informações serão usadas para a orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para fundamentar as políticas públicas, além de que esses dados serão úteis para a sociedade, principalmente aos estudantes para tenham conhecimento das condições de cursos e instituições de ensino superior.

Para as IES, o acompanhamento dos egressos, além de cumprir uma exigência legal, contribui para a contínua melhoria da qualidade do ensino oferecido, possibilitando indicadores para avaliação de aspectos relevantes como a inserção dos egressos no mercado de trabalho, adequação dos currículos dos cursos e também propor ações voltadas a uma relação mais próxima dos egressos com a Instituição. Machado (2010) afirma que uma avaliação será legítima quando ocorrer à participação democrática e consciente de todos os envolvidos com as atividades das IES, principalmente na finalidade de educação e produção de conhecimento socialmente válido através de suas unidades acadêmicas. O autor sustenta que a avaliação deve considerar as questões como trajetória, as características estruturais e os processos adotados em cada IES para exercer a sua missão, para que por consequência sejam verificadas as suas políticas e demais dimensões institucionais.

Assim, percebe-se a importância da aplicação de uma política de acompanhamento de egressos para a construção e desenvolvimento de um curso de

nível superior, principalmente no caso do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental que está em sua primeira edição e, sendo assim, formando os seus primeiros alunos egressos.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) conta com uma estrutura de Avaliação Institucional composta pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs) de forma conjunta realizam uma análise crítico-reflexiva buscando a melhoria contínua da instituição, considerando especialmente o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A avaliação institucional da Universidade, e da educação superior como um todo, caracteriza-se por vários processos, alguns com extrema complexidade e não exclusivamente quantitativos, sendo necessária a interação entre os diversos agentes na busca pela melhoria contínua da qualidade da Universidade (UFRGS, 2023c). A Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (BRASIL, 2004) determinando que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição de ensino deve conduzir os processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obedecendo a diretrizes específicas. A UFRGS possui uma CPA que respeita as orientações da legislação do SINAES, com sua estrutura e regimento construídos e debatidos junto à comunidade acadêmica. A SAI funciona como órgão executivo da CPA (UFRGS, 2023a). Dando continuidade sobre a estrutura de Avaliação Institucional da UFRGS, cada unidade da UFRGS tem uma instância responsável pela avaliação, o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) que possui as competências da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas à escala da Unidade. Os NAUs ainda possuem o Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades onde ocorre uma reunião de todos os 29 núcleos e as normas e decisões que ocorrem no Fórum são homologadas pela CPA. O Fórum é um momento de integração entre os NAUs, troca de experiências e debates para a construção de uma constante melhoria e desenvolvimento da cultura de avaliação nas Unidades (UFRGS, 2023b). O processo de avaliação dos cursos de graduação da UFRGS é realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) e Comissão de Graduação do Curso (COMGRAD) com a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos (UFRGS, 2021).

Este trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS para a atividade profissional do egresso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A avaliação de cursos de graduação

A busca pela qualidade no ensino tem sido uma das preocupações das políticas de educação nas últimas décadas em diversos países, incluindo o Brasil, sob o propósito de melhorar o desempenho dos alunos, aperfeiçoar os serviços educacionais como um todo e ainda favorecer um satisfatório gerenciamento dos recursos disponíveis para a educação. (FREITAS_2013 citado por FERREIRA, 2019, p. 1).

No Brasil, a avaliação da educação superior iniciou seus primeiros movimentos em 1977, com a centralização de estudos nos programas de mestrado e doutorado (MACHADO, 2010). Somente em 1996, foram implementados o Exame Nacional de Cursos (ENC), aos alunos em fase de conclusão do curso, e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE), que faria a análise do curso através de um “provão” (MACHADO, 2010). No entanto, o autor destaca a constituição da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA) por meio da iniciativa da Secretaria da Educação Superior do Ministério da Educação (SeSu/MEC) que apresentou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, marco legal através da Lei Nº 10.861/2004.

A avaliação dos programas educacionais não é somente sobre indicar se os objetivos do programa foram atingidos ou não, mas sim “um juízo da própria natureza do programa, o contexto da sua implementação e ação dos agentes, principalmente se falamos de políticas públicas de abrangência nacional...” (DAZZANI; LORDELO, 2012, p.19). A avaliação do ensino superior deve estar pautada em aspectos além da quantidade de alunos já graduados ou o tempo de existência do curso, que não garantem uma qualidade de educação por si só, corroborando com Lima e Andriola (2018), a IES deve ter em vista a qualidade em seus serviços nos diferentes setores de suas atividades meio (gestão, acadêmica, operacional, serviços de biblioteca, entre outros) para ratificar a credibilidade técnica em suas atividades finais (como ensino, pesquisa e extensão) com o constante monitoramento e realinhamento necessário para que a realidade das ações estejam de acordo com as ações planejadas.

Conforme o que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o sistema de avaliação é composto por dez dimensões avaliativas como a missão e plano de desenvolvimento institucional; políticas para ensino, a pesquisa e a extensão; responsabilidade social; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal; organização e gestão da IES; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante e sustentabilidade financeira o que valida a fala de Lima e Andriola (2018) citada no parágrafo anterior sobre a importância da IES em buscar qualidade nos seus diferentes serviços, atividades meio para que possa ser efetiva com excelência em suas atividades finais como ensino, pesquisa e extensão.

Ou seja, a razão da avaliação na educação é a análise do nível de qualidade de serviços prestados com o objetivo maior de elevar os níveis dessa qualidade de forma contínua (FERREIRA, 2019).

2.2 O papel estratégico dos egressos na avaliação

A avaliação da satisfação do aluno com o curso permite a identificação de pontos críticos de melhoria ou manutenção de qualidade, mas não permite uma visão mais ampla, que vai ao cerne da atividade de ensino: a aprendizagem e sua aplicabilidade profissional. Esta amplitude pode ser verificada na opinião do egresso, já inserido no mercado de trabalho. (ESPARTEL, 2009, p.106).

Os egressos são uma importante fonte de informação para o entendimento do funcionamento dos programas dentro da sociedade, pois fornecem dados para compreender a relevância, efeitos e consequências da ação educativa deste programa (DAZZANI e LORDELO, 2012). Retomando novamente a Lei Nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, um dos critérios a ser considerado na avaliação é a política de atendimento ao estudante, onde o aluno egresso está inserido, ou seja, além de ser uma exigência legal do SINAES, a IES ter um canal de contato com os egressos, também é estratégico para a avaliação de uma IES. O SINAES entende que a inserção profissional do egresso e a sua participação na vida da IES é um critério de qualidade educacional da IES e desta forma, a instituição deve buscar o desenvolvimento de diferentes estudos de avaliação tanto com alunos quanto egressos para que evoluir

em sua visão sobre a profissão, à formação e atuação em diferentes contextos econômicos da sociedade (LIMA; ANDRIOLA, 2018). Ainda sobre as dimensões institucionais a serem consideradas em uma avaliação conforme o SINAES, Machado (2010) explica que mesmo que o acompanhamento de egressos seja um dos aspectos a serem considerados no critério de política de atendimento aos estudantes, este processo também está associado as dimensões como à missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI) da IES, a comunidade com a sociedade; à responsabilidade social da instituição (quanto a inclusão social e desenvolvimento econômico e social) e também em relação à política para o ensino (pós-graduação, pesquisa e extensão).

Lima e Andriola (2018) ressaltam que a IES deve acompanhar as condições profissionais dos egressos formados por um dos seus cursos superiores a fim de fazer uma avaliação crítica do curso, questionando se este curso está apto para preparar os seus futuros egressos para os desafios da atuação profissional perante o mercado de trabalho e a sociedade. O aluno egresso, é o público que poderá identificar os pontos positivos e negativos de sua formação como uma forma de auxiliar a IES e os futuros colegas egressos do curso e orientar o caminho a ser seguido pela IES para o alinhamento com as expectativas do mercado de trabalho daquela profissão, considerando que o egresso estará vivenciando essas expectativas diariamente em sua rotina profissional. Machado (2010, p. 44) complementa que um efetivo acompanhamento de egressos "...viabiliza inúmeras contribuições no sentido de alimentar as discussões sobre a aproximação da academia à realidade do mercado de trabalho". Para Ferreira (2019), é possível observar que nas avaliações das IES, a opinião do egresso tem sido cada vez mais relevante, como um elemento de retroalimentação dos processos de uma IES juntamente com a aproximação do ambiente teórico da academia com o ambiente prático que o mercado de trabalho exige, resultando em uma educação de ensino superior de acordo com as demandas atuais da sociedade.

De acordo com Espartel (2009), é imprescindível que ações para aplicação regular deste tipo de pesquisa junto ao egresso ocorram nas IES, não somente como cumprimento da Lei Nº. 10.861/2004 e para que a instituição tenha uma visão geral do percurso profissional pós-formação do aluno, mas também como um instrumento

que pode fornecer indicadores de desempenho que podem ser usados como pontos para ações retificadoras necessárias.

Como pontua Machado (2010) em sua tese de doutorado em Educação onde realizou um amplo estudo do perfil dos egressos da UFRGS, as informações coletadas dos alunos formados pela IES são a base para uma reflexão entre todos os envolvidos na comunidade acadêmica, pois a vivência e experiência do egresso/profissional em sua atuação no mercado de trabalho são de grande contribuição como indicadores para o cumprimento da Missão da universidade.

2.3 Acompanhamento de egressos/-política de relacionamento com o egresso

O acompanhamento dos egressos pode contribuir para entender melhor o relacionamento "pós-formatura" do egresso com a IES. Muitas vezes, o aluno mantém um sentimento de identificação pela instituição e pode fazer indicações da IES para outros futuros alunos, retornar para continuar seus estudos ou simplesmente manter interesse em frequentar os locais e eventos da IES.

Como citado por Lima e Andriola (2018), o acompanhamento de egressos traz informações relevantes sobre a sua situação socioeconômica; participação dos ex-alunos em atividades e espaços físicos da IES; divulgação de cursos, projetos de extensão e pesquisa, demandas por cursos de pós-graduação. Ou seja, é importante considerar esse processo de fidelização com o egresso como um instrumento de "divulgação" da IES mesmo após a conclusão de sua formação, no caso de uma política de relacionamento com o egresso bem alinhada. Acredita-se que esse processo seja bastante benéfico para a credibilidade da IES.

A formação de uma rede de comunicação entre ex-alunos e a IES com a contínua relação seja para trocas profissionais (ofertas de empregos, contatos com empresas, possibilidade de parceria de estágio empresa-universidade) ou acadêmicas (cursos, palestras, pós-graduação) é uma ferramenta para a criação de uma base de dados com informações constantemente atualizadas dos egressos, promovendo uma comunicação continuada entre a instituição e seus egressos.

Machado (2010) concorda com Buarque (2003), quando afirma que os profissionais do futuro devem estar em constante atualização dos seus conhecimentos e a universidade tem que desempenhar esse papel de acompanhamento e formação permanente dos seus egressos até o fim da atuação profissional. Dessa forma, a busca por conhecimento não se encerra na conclusão do curso, pois está em constante mudança a partir do dia seguinte à formatura. Esses autores também ressaltam que a universidade deve considerar o seu egresso como parte da sua comunidade acadêmica, sendo que esse estudante deve construir uma relação contínua com sua universidade por toda a sua trajetória profissional para não se tornar um profissional desatualizado.

Ferreira (2019) levanta outros pontos positivos que justificam a continuidade do relacionamento entre egresso e IES para todos os envolvidos: para a instituição, pela oportunidade de progresso dos serviços educacionais prestados tomando a opinião do egresso; para os agentes das empresas, por usufruir dessa ferramenta para a contratação de sua equipe; para os egressos, que podem conhecer oportunidades profissionais com maior presteza e, por fim, como um benefício para a sociedade, com o aperfeiçoamento contínuo da educação.

Atualmente, outro aspecto que facilita o processo de acompanhamento do egresso são as tecnologias disponíveis. Machado (2010) traz o exemplo da UFRGS, onde a comunidade acadêmica participa através de respostas de pesquisas *on-line* em avaliações do docente pelo discente e do Portal do Egresso, disponível *on-line* e o acesso é realizado no site da UFRGS. O autor também sugere que a política de acompanhamento de egressos da IES deve ser largamente divulgada dos canais de comunicação da universidade com cada departamento de ensino auxiliando nessa identificação dos ex-alunos e após o contato com esses egressos, é necessário manter o uso da tecnologia adequada para a coleta dos dados dos egressos e também com recursos para que o egresso possa fazer a atualização dos seus dados como um registro de alterações na vida acadêmica e profissional deste egresso. Ferreira (2019) complementa em sua dissertação de mestrado em administração a relevância da atualização das bases de dados de contato com os egressos, como e-mail e telefone, sendo uma ação fundamental a ser tomada pelas IES para que seja viável a comunicação com seus egressos, pois essa é a principal dificuldade na implantação e manutenção de sistemas de acompanhamento de egressos.

Trazendo exemplos de acompanhamentos de egressos de outras IES, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui um sistema computacional que viabiliza a participação efetiva dos seus egressos buscando a avaliação da comunidade externa e a aproximação entre a IES e a sociedade mantendo a contínua comunicação com seus egressos. O Sistema de Acompanhamento de Egressos da UFSC é um canal de comunicação entre egressos e instituição em uma troca de informações contínua, pois o egresso possui acesso a serviços como: uso da biblioteca universitária, agenda semanal dos eventos programados através de e-mail, por exemplo, motivando a reaproximação da instituição com a possibilidade de usufruir da estrutura universitária para incrementar suas atividades profissionais. O egresso também possui acesso a consultas de alunos que ingressaram na sua turma e de todos os alunos do seu curso de formação, além de também convidar os colegas da sua turma para participação do Sistema de Acompanhamento de Egressos. (SILVA; NUNES; JACOBSEN, 2011).

3 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS para a atividade profissional do egresso.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como a formação no curso se relaciona com o comprometimento do egresso em relação à sustentabilidade (política, econômica, social e ambiental).
- Identificar quais aspectos do curso, tanto sobre a infraestrutura quanto dos recursos humanos, tiveram impacto na conclusão da formação profissional.
- Identificar as vantagens da participação do estudante em atividades de extensão e pesquisa durante o curso para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória realizada através de um questionário aplicado com os egressos para levantamento de informações a fim de entender a realidade da atuação profissional dos egressos e determinar qual o impacto do currículo do curso, do corpo docente e da infraestrutura na atuação profissional atual. A análise foi quali-quantitativa e a interpretação dos resultados será utilizada na avaliação e na melhoria do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UFRGS.

4.1 O curso

Os cursos de graduação a distância na UFRGS, como o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD, são gratuitos e oferecidos em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Por serem condicionados a financiamento governamental externo, os cursos têm oferta única através do Programa especial de graduação (PEG) que regulamenta os cursos que não possuem oferta permanente e que possam suprir as demandas emergenciais e temporárias da comunidade ou então no caso de propostas em fase de experimentação ou inovação, ambas sendo identificadas e avaliadas pelas instâncias responsáveis da Universidade (UFRGS, 2006). Desta forma, no momento o curso tem a sua primeira e única turma que iniciou em 2018 com o ingresso através de processo seletivo único, realizado pela UFRGS.

4.2 O Instrumento de Coleta de dados

O instrumento de pesquisa constituiu-se de um questionário sobre as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação à instituição e ao curso do egresso. As questões incluem

perguntas fechadas e perguntas abertas (onde o egresso pode expressar opinião de forma livre) com um tempo estimado de resposta do questionário de 12 minutos (Apêndice A). Foi solicitado ao egresso respondente que as perguntas fossem respondidas considerando somente o seu vínculo de egresso no curso em questão, desconsiderando os demais vínculos existentes na UFRGS. O questionário inicia com dados de identificação, como e-mail, os tipos de atividades desenvolvidas junto à UFRGS durante a graduação do curso em questão (aluno de graduação, bolsista, servidor da UFRGS, por exemplo), a atividade profissional desenvolvida atualmente, relações de suas atividades profissionais e a formação do curso em questão e comprometimento do egresso com a sustentabilidade (política, econômica, social e ambiental) em relação a sua formação no curso. O questionário também aborda questões sobre a graduação e sua relação como um diferencial e a autonomia do egresso para exercício profissional, questões de infraestrutura e benefícios disponibilizados pela UFRGS e pelo curso, aspectos relevantes para a conclusão do curso. Questiona também aspectos em relação à extensão e atividades complementares e de pesquisa e/ou inovação realizadas durante o vínculo com o curso, a questão da responsabilidade social e da satisfação profissional do egresso, finalizando com questionamento sobre os benefícios que gostaria de obter como egresso da UFRGS dentro da instituição.

O questionário foi organizado com base no Instrumento de Avaliação do Egresso UFRGS elaborado e disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação da UFRGS em atendimento à Lei Federal Nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e a avaliação interna com vistas à melhoria da qualidade da educação superior na UFRGS, sendo o questionário adaptado para a realidade do curso avaliado neste trabalho com a inclusão de algumas perguntas específicas do curso. É importante salientar que esta é a primeira vez que a avaliação é aplicada no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Ensino Fundamental Anos Finais, considerando que a primeira turma a concluir o curso.

O questionário foi elaborado utilizando o aplicativo Google Forms considerando a facilidade na utilização do aplicativo.

4.3 O público-alvo

A amostra incluiu um total de 56 egressos do curso, todos os discentes que colaram grau até o semestre de 2022/01, conforme informação da secretaria do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

4.4 Coleta e Análise de dados

O questionário foi disponibilizado para os egressos através de envio de link de acesso ao formulário do Google Forms. A aplicação do questionário ocorreu durante o período de 25 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 2023, através de e-mail e redes sociais dos professores e tutores do curso. Foram obtidas 23 respostas. As respostas foram analisadas individualmente e apresentadas na forma de gráficos.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

O primeiro ponto a ser discutido é o número de egressos participantes na aplicação do questionário (n = 23) sendo uma amostra de 50% dos egressos do curso até o semestre de 2022/1. A falta de ações de relacionamento efetivas de acompanhamento de egressos na maioria das IES são por si mesmo algumas das dificuldades de realização de pesquisas como essas, pois não há, por exemplo, atualização dos dados de contato dos egressos no sistema da IES ou muitos egressos acabam por encerrar a rede de contato com outros alunos e professores/tutores dificultando o acesso ao egresso.

Na Figura 1 é possível conhecer as atividades desenvolvidas pelo egresso na UFRGS durante o período de sua graduação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Ensino Fundamental Anos Finais, sendo que dos 23 participantes, 10 deles também atuaram como Bolsista na Residência Pedagógica (RP), 1 como Bolsista de Iniciação Científica (IC) e 1 como Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID). É importante salientar a relevância que os programas de iniciação à docência (PIBID e RP) têm no processo de inserção profissional dos futuros docentes, como uma forma de aproximação entre a formação profissional e o campo de atuação de trabalho de forma prática. Em uma pesquisa que buscou analisar o processo de inserção profissional de professores iniciantes, André (2018) coloca que no início os alunos buscavam os programas de iniciação à docência com um maior interesse pela concessão de bolsas, porém conforme avançavam no programa compreendiam a importância da vivência com a realidade da sala de aula/escola que, muitas vezes, os faziam reiterar sua escolha profissional já que através do programa puderam ter conhecimento e atuação na realidade na escola, articulação entre a teoria e prática, aprimorar metodologias de ensino e a possibilidade de desenvolver o trabalho coletivo. No mesmo trabalho, a autora demonstra que a maioria dos egressos (87%) concorda que a sua participação nos programas de iniciação à docência facilitou o início do trabalho em sala de aula como docente, confirmando a importância desses programas na formação profissional de professores iniciantes

Considerando o ensino de Ciências da Natureza, a formação do futuro docente exige a apropriação de conhecimentos com significado e o desenvolvimento de

capacidades necessárias para a compreensão das realidades da sociedade e condições de ensino em que se está inserido e os programas de iniciação à docência são ferramentas que trazem sentido para o desenvolvimento dessas competências. Batista e Santos (2021) identificaram possíveis contribuições do programa de iniciação à docência (PIBID) para professores de Ciências da Natureza, incluindo a formação de um professor pesquisador que busca constantemente novas alternativas de aprendizagem, o incentivo para a formação acadêmica e profissional e o envolvimento ativo em atividades de formação continuada. Esses egressos também podem se tornar supervisores dos programas de iniciação à docência.

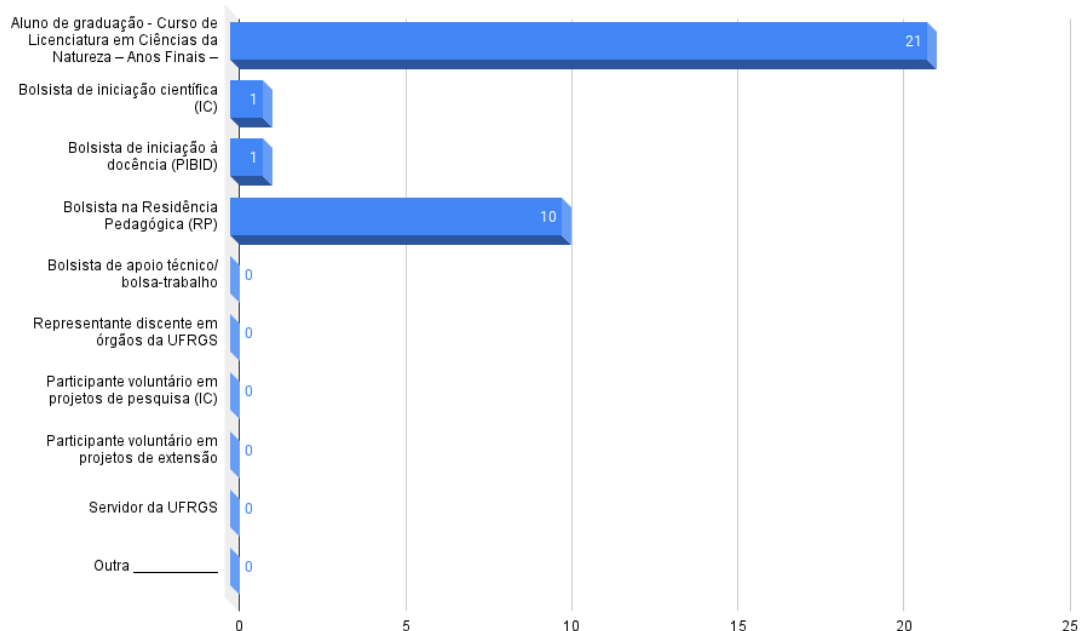


Figura 1. Atividades desenvolvidas pelos participantes junto à UFRGS durante a graduação em Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.

Em relação à atividade profissional desenvolvida atualmente, os participantes puderam escolher mais de uma alternativa de acordo com sua realidade, sendo que do total de participantes da pesquisa, 7 são empregados em instituição pública; 5 estão cursando uma pós-graduação (mestrado, doutorado e especialização); 4 são empresários ou microempreendedores; 3 estão cursando uma segunda graduação; 3 não estão empregados no momento da aplicação do questionário; 2 empregados em

instituição privada, 2 são autônomos ou profissionais liberais, 3 atuam como professor na educação básica, sendo 3 atuando em escola privada e 1 em escola pública. Também tivemos um registro em profissões não relacionadas no questionário como: policial militar ambiental; técnico em imobilização ortopédica hospitalar; monitora de escola; em uma empresa de contabilidade e entrevistadora social (Figura 2). Um dado relevante é que entre os participantes, 5 estão cursando uma pós-graduação (mestrado, doutorado ou especialização), porém somente 1 participante está atuando profissionalmente na área de formação do curso. É relevante ressaltar que, quando o questionário foi aplicado, ainda não havia se passado um ano desde a conclusão do curso pelos participantes. A questão da periodicidade da análise de avaliação do egresso é um ponto muito contraditório, pois qual é o tempo ideal após a graduação para aplicar a avaliação? Aqui percebe-se duas demandas divergentes: de um lado os gestores que desejam essas informações de forma rápida e de outro lado, os pesquisadores que entendem ser relevante aguardar pelo menos 3 anos para avaliar o contexto considerando os movimentos do mercado de trabalho em que os egressos estão inseridos, onde é um consenso nas diferentes pesquisas realizadas no tema que um período satisfatório seria entre 3 a 5 anos após a conclusão do curso (PAUL, 2015).

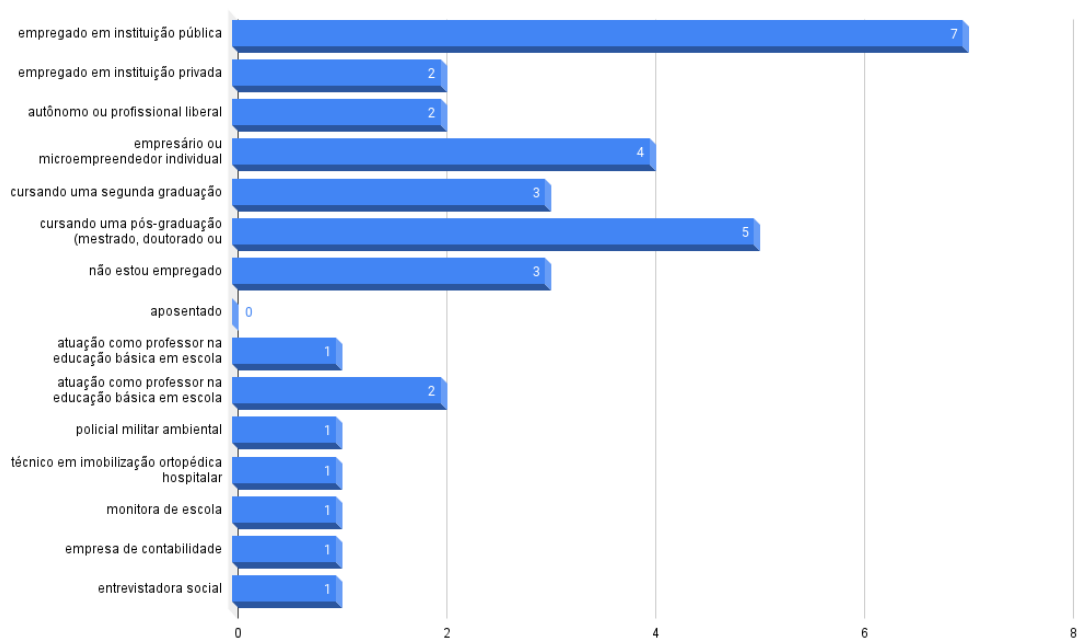


Figura 2. Atividade profissional desenvolvida pelos participantes no momento da aplicação do questionário.

Em seguida na Figura 3, é possível estabelecer a relação entre a atividade profissional do egresso e de sua formação na Licenciatura em Ciências da Natureza, sendo que 11 participantes exercem atividade profissional parcialmente relacionada com a formação obtida do curso; 8 desenvolvem uma atividade profissional não relacionada com a formação obtida no curso e 4 possuem uma atividade profissional fortemente relacionada com a formação obtida no curso. É relevante salientar este aspecto da atividade profissional exercida pelo egresso, pois para uma análise mais considerável do curso, é importante que o egresso esteja atuando em área relacionada ao curso e é possível observar nos resultados que mais da metade dos participantes (65,2%) está atuando em uma função minimamente relacionada ao curso de formação.

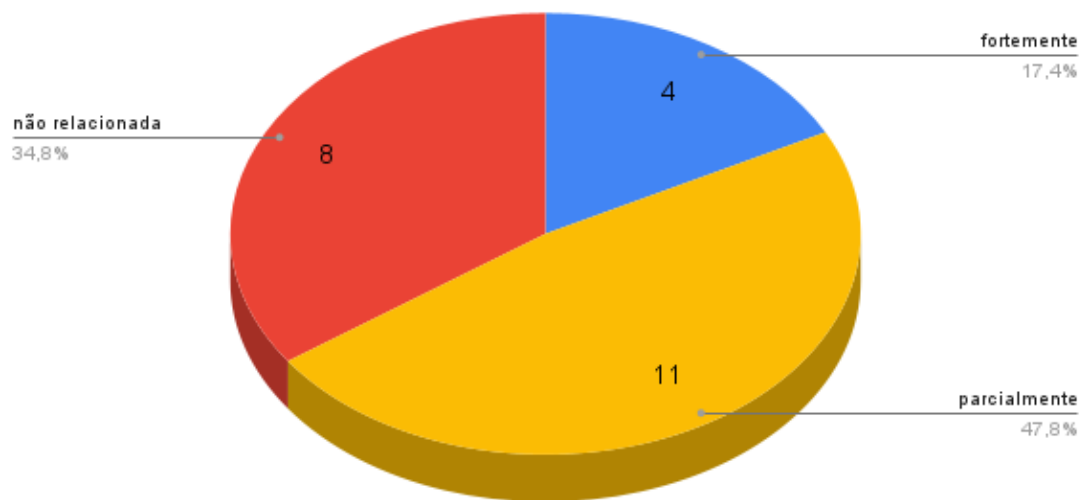


Figura 3. Relação entre a atividade profissional do participante e sua formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.

Em relação ao comprometimento do participante com a sustentabilidade política, econômica, social e ambiental e a sua formação na Licenciatura em Ciência da Natureza, 14 (60,9%) informaram que seu comprometimento com a sustentabilidade é fortemente relacionado com a formação obtida no curso; 6 como (26,1%) parcialmente relacionada com a formação obtida no curso e 3 (13%) não vê

relação entre o seu comprometimento com a sustentabilidade e a formação obtida no curso (Figura 4). É importante destacar que no Projeto Pedagógico do Curso, a sustentabilidade é um dos temas transversais, presente na estrutura do currículo e sendo um aspecto de um dos grandes eixos (Eixo 2: Ciências da Natureza, Ensino e Sustentabilidade), o qual traz noções básicas de uma construção progressiva das ciências e técnicas objetivando uma visão integrada e interdependente das áreas temáticas e sua perspectiva em temas de sustentabilidade (UFRGS, 2021). No mesmo documento, o eixo citado busca responder à questão de como é possível estabelecer um desenvolvimento econômico de forma sustentável e suas implicações na relação sociedade-natureza. Acrescenta-se ainda, que a questão da sustentabilidade também está presente em um dos objetivos específicos do curso, que tem o propósito de desenvolver o fortalecimento da relação entre educação, desenvolvimento territorial e desenvolvimento econômico-social sustentável, a partir da escola e da formação de professores.

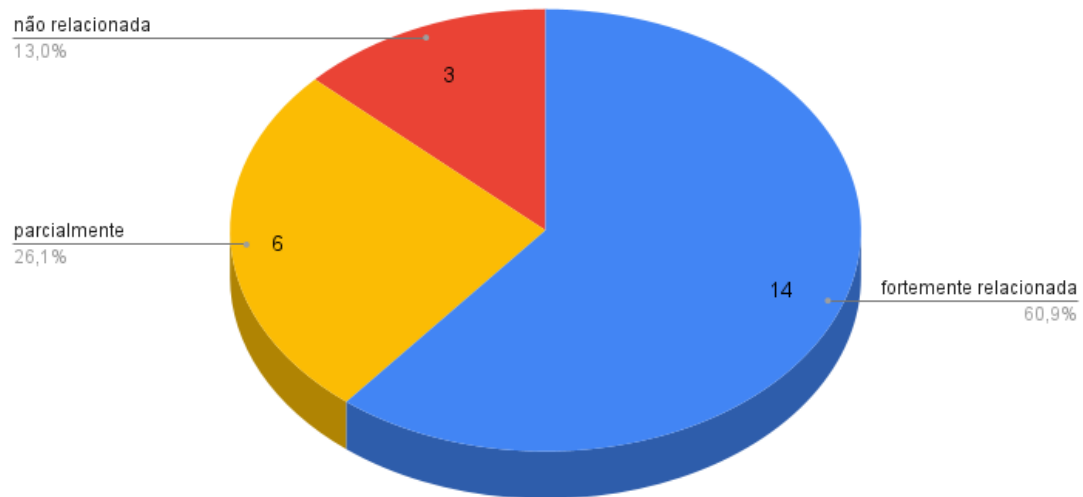


Figura 4. Relação entre o comprometimento do participante com a sustentabilidade política, econômica, social e ambiental e sua formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.

Em relação à avaliação da graduação concluída, os participantes foram questionados se a formação que receberam no curso proporcionou autonomia para o

seu exercício profissional e pode-se observar na Figura 5 que 10 (43,5%) concordam, 7 (30,4%) concordam totalmente, 4 (17,4%) informaram que não se aplica a sua realidade e 2 (8,7%) nem discordam e nem concordam com a afirmação. Logo, registramos a maioria dos participantes (73,9%) que concordam que o curso proporcionou autonomia no exercício profissional.

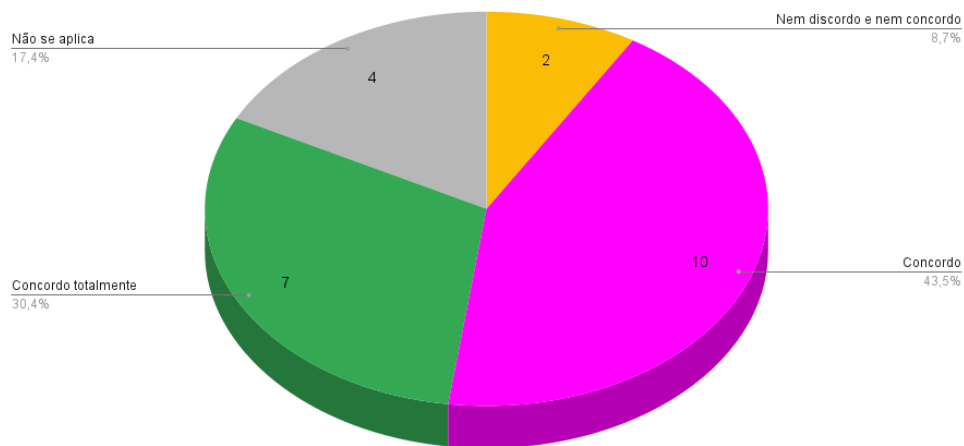


Figura 5. Relação da formação recebida no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD para autonomia do participante para o seu exercício profissional.

Quando questionados sobre se a formação recebida no curso é um diferencial para o seu exercício profissional atual, 8 (34,8%) informam que não se aplica a sua realidade, 7 (30,4%) concordam totalmente, 5 (21,7%) concordam que sim, 2 (8,7%) discordam parcialmente e 1 (4,3%) não discorda e nem concorda com a afirmação como é possível acompanhar na Figura 6. Os dados apresentados na Figura 3, que indicam que 65% dos participantes estão trabalhando em áreas relacionadas ao curso, combinados com os resultados da Figura 5, na qual 73% concordam que o curso proporcionou autonomia em sua profissão, e da Figura 6, onde 52% dos entrevistados concordam que a formação do curso é um diferencial em sua carreira atual, sugerem uma relação importante. Quando um profissional trabalha em uma área relacionada à sua formação, ele tende a ter mais autonomia em suas atividades e, com o conhecimento adquirido durante a formação, torna-se mais qualificado e seguro em sua profissão, sendo capaz de atuar de forma diferenciada.

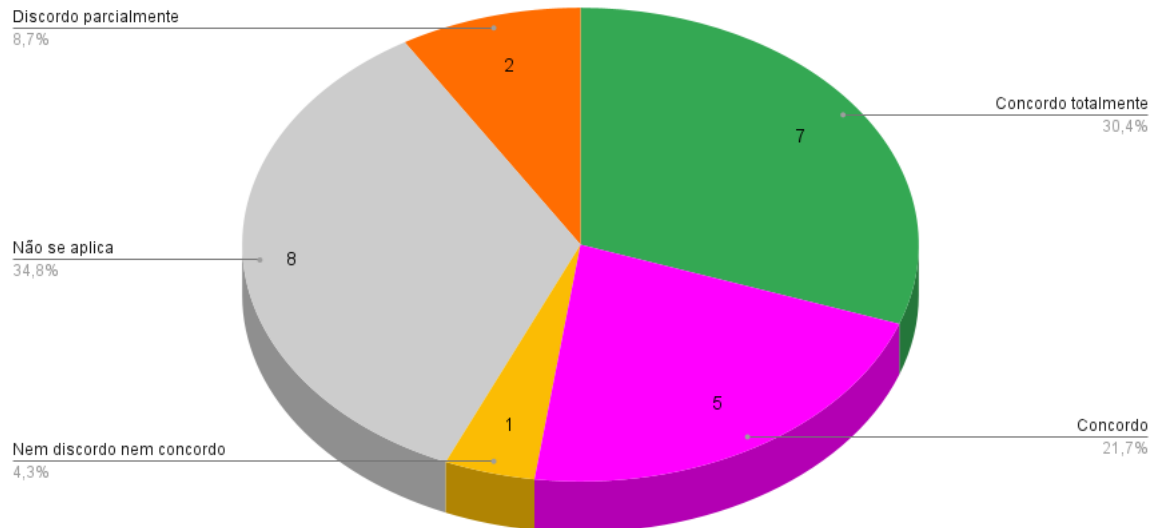


Figura 6. Relação da formação recebida no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD para autonomia do participante para o seu exercício profissional.

A Figura 7 apresenta a visão dos egressos em relação à infraestrutura e aos benefícios oferecidos pela UFRGS, tais como o Restaurante Universitário (RU), bolsas auxílio, estrutura do Polo EaD, laboratórios e biblioteca. Do total de participantes, 10 (43,5%) concordaram totalmente, 9 (39,1%) concordaram, 2 (8,7%) não manifestaram nem concordância nem discordância e 2 (8,7%) afirmaram que a questão não se aplicava à sua realidade. Considerando as respostas obtidas dos participantes, é necessário investigar com maior cuidado os aspectos que levaram os participantes a responderem ‘não discorda nem concorda’ e ‘não se aplica a sua realidade’. Uma hipótese é que esses participantes não tenham compreendido a pergunta e tenham considerado todos os itens de infraestrutura citados nos exemplos do enunciado da questão como RU, bolsas auxílio, estrutura do Polo EaD, laboratórios e biblioteca. Realmente muitos alunos de cursos EaD não utilizam o RU e não necessitam de bolsa auxílio, porém era esperado que eles

tivessem utilizado, mesmo que eventualmente, a biblioteca. Ainda nesse curso em particular, todos os estudantes utilizaram a infraestrutura dos Polos EaD para as avaliações presenciais e os laboratórios de química e física para aulas práticas experimentais.

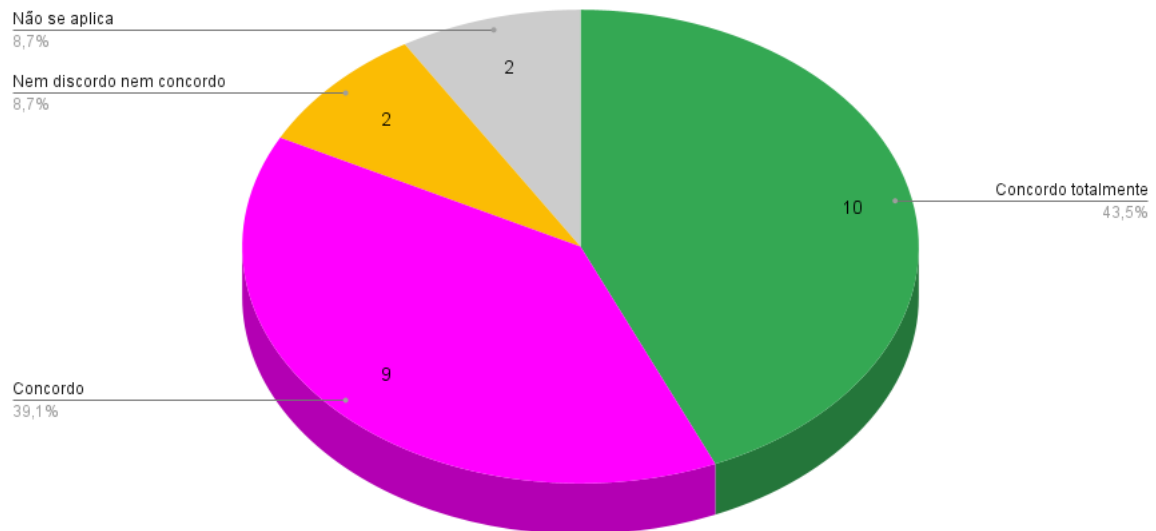


Figura 7. Relação da importância da infraestrutura e benefícios disponibilizados pela UFRGS (RU, bolsas auxílio, estrutura do Polo EaD, laboratórios, biblioteca) para o participante durante o decorrer e conclusão da formação no Curso de Licenciatura em Ciências.

Os participantes também foram indagados sobre se a infraestrutura e benefícios disponibilizados pelo curso (secretaria, técnicos, docentes, COMGRAD, NDE, tutores, coordenadores de polo) foram importantes para que pudessem cursar e concluir o curso e 16 (69,6%) deles concorda totalmente, 6 (26,1%) concorda e 1 (4,3%) não discorda e nem concorda com esta afirmação (Figura 8). O alto índice de concordância nessa questão ressalta que ocorreu uma boa comunicação no percurso da graduação, na relação professor-aluno e tutor-aluno.

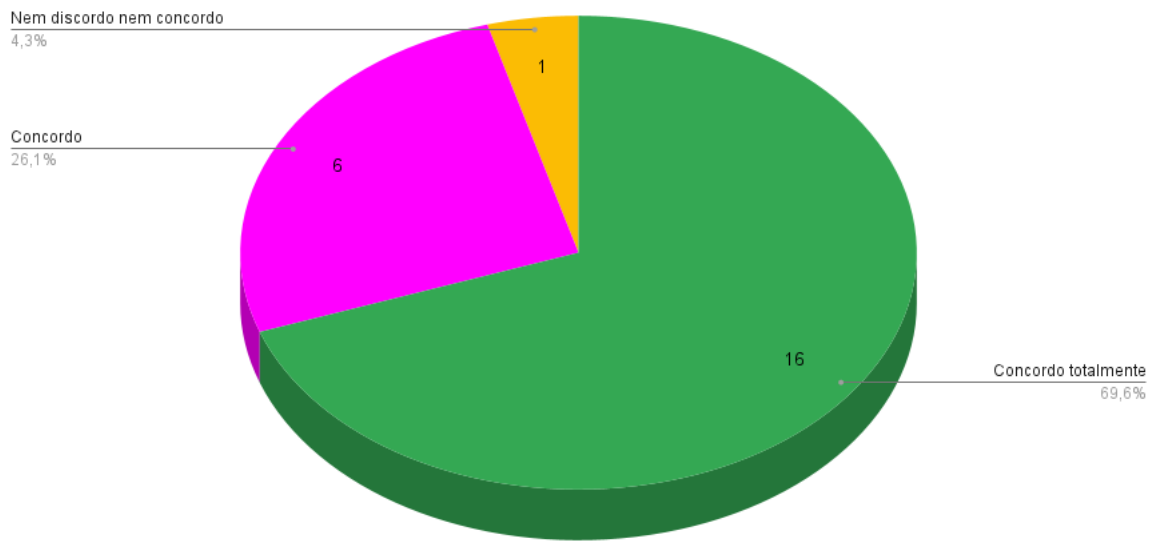


Figura 8. Relação da importância da infraestrutura e benefícios disponibilizados pelo curso (secretaria, técnicos, docentes, COMGRAD, NDE, tutores, coordenadores de polo) durante o decorrer e conclusão da formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

Em relação aos aspectos relevantes para continuação e conclusão do curso em frente a dificuldades, os participantes tinham a possibilidade de informar as três opções mais relevantes a ele e desta forma o resultado obtido foi que 19 citaram o apoio dos tutores do curso, 16 mencionam o apoio dos colegas do curso, 13 indicam o apoio dos professores, 9 apontam o apoio da família e amigos, 6 contam sobre o fato do curso ser na modalidade EaD, 2 informaram que a pergunta não se aplica a sua realidade e 1 cita o apoio da Comissão de Graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental – EaD (COMGRAD NAT) e secretaria como pode ser observado na Figura 9. Esse resultado ratifica as respostas dos participantes na questão anterior. Desta forma, é possível perceber o quanto essas relações dos alunos com tutores e professores foram um diferencial do curso. Nesse curso em específico, os tutores do curso foram divididos por Polo EaD e não por disciplina, como normalmente ocorre nos demais curso da modalidade EaD. Essa estratégia permitiu que cada tutor ficasse responsável por uma turma de 10 estudantes do polo e que fizesse o

acompanhamento deste o início do curso até a conclusão dele. O grupo de tutores era interdisciplinar e o trabalho era colaborativo dentro da organização do curso.

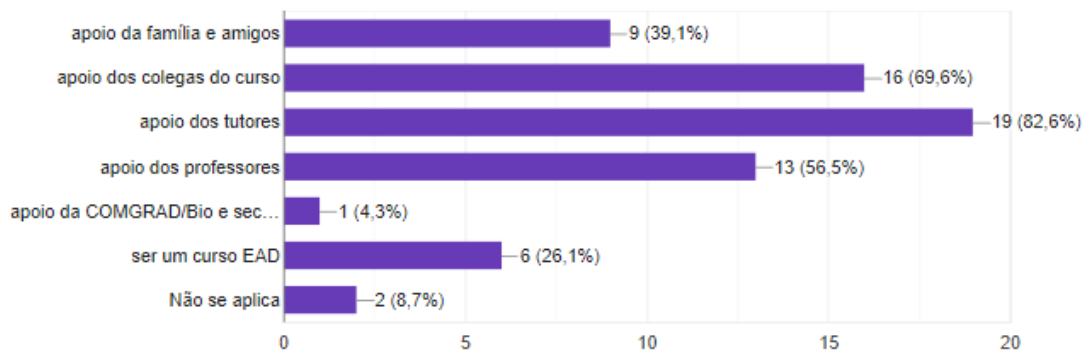


Figura 9. Aspectos relevantes para a continuação e conclusão do curso para o participante quando este enfrentou dificuldades no decorrer da formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.

Os participantes foram questionados se tinham participado de atividades de extensão, antes de ingressar na UFRGS, que tivessem motivado o ingresso nesta Universidade. Nessa questão, as respostas foram bem distribuídas, porém somente 6 participantes concordaram de alguma forma (Figura 10). Essa distribuição mais uniforme demonstra que poucos participaram de atividades de extensão, o que pode ser devido ao perfil do estudante deste curso EaD, que inclui na sua maioria mulheres entre 30 e 50 anos, trabalhadoras com jornadas de trabalho acima de 40 horas (RODRIGUES, 2021). Este público, infelizmente, acaba por não dispor de muito tempo livre para participar deste tipo de atividades, apesar de ser constatado que os canais de comunicação da UFRGS na divulgação terem sido apontados como adequados (Figura 11).

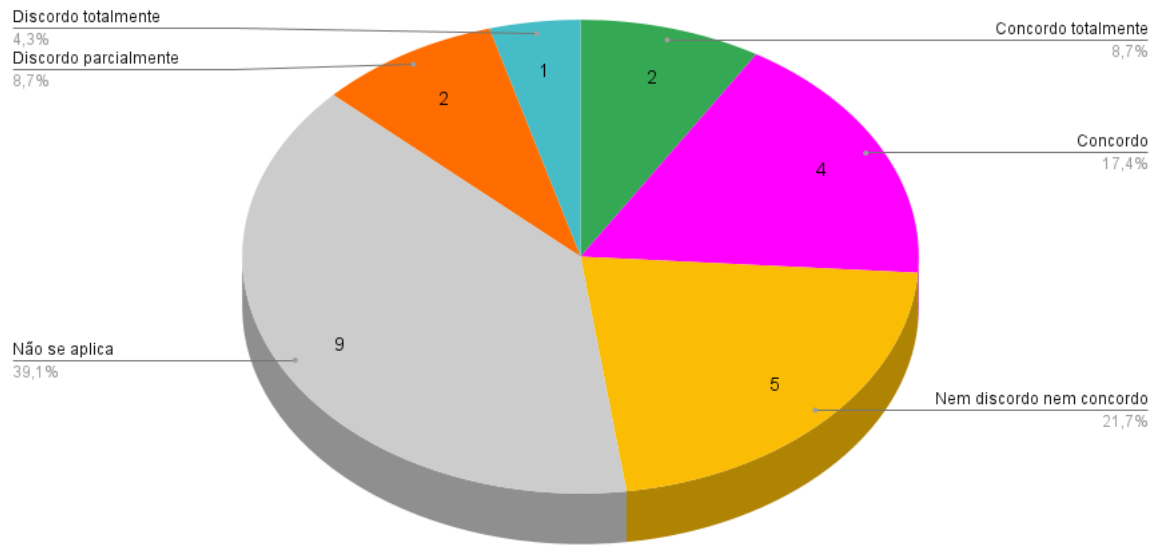


Figura 10. Relação entre as atividades de extensão que o participante participou antes de ingressar no curso e a motivação para o ingresso na UFRGS no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.

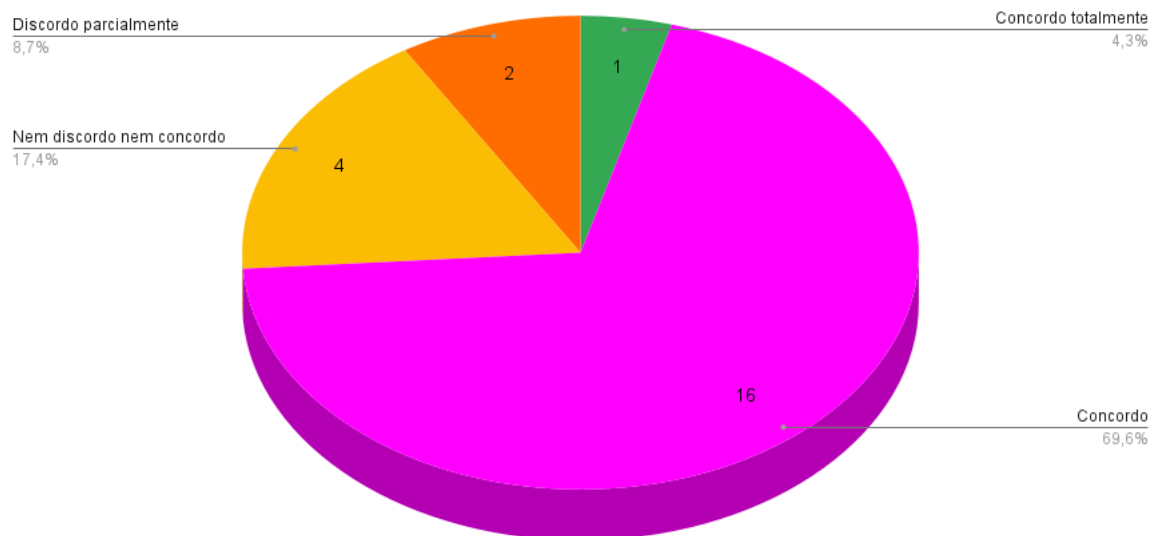


Figura 11. Opinião dos participantes se os canais de comunicação utilizados atualmente para divulgação de atividades de extensão da UFRGS são adequados.

Apesar de 6 participantes terem confirmado a participação em atividades de extensão, 15 (65,2%) concordaram que essas atividades tiveram impacto positivo em sua vida profissional (Figura 12).

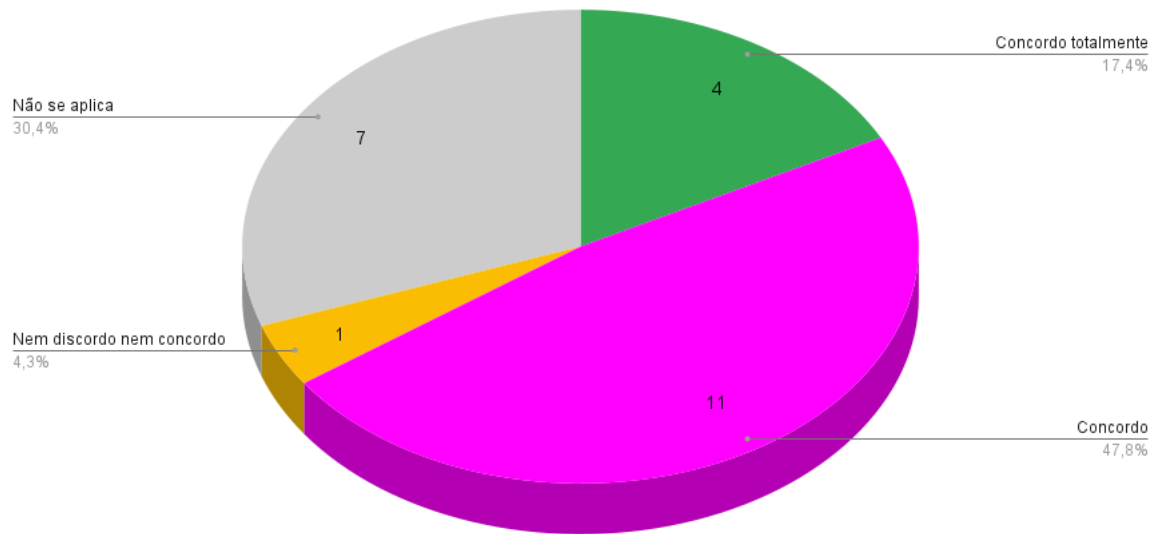


Figura 12. Relação entre a participação em atividades de extensão resultando em um impacto positivo em sua vida profissional.

Já na Figura 13 é possível constatar a relação do impacto positivo na formação pessoal do egresso em sua participação em atividades de extensão, 12 (52,5%) concordam, 6 (26,1%) concorda totalmente, 3 (13%) informam que não se aplica a sua realidade e 2 egressos (8,7%) informa que não discorda e nem concorda.

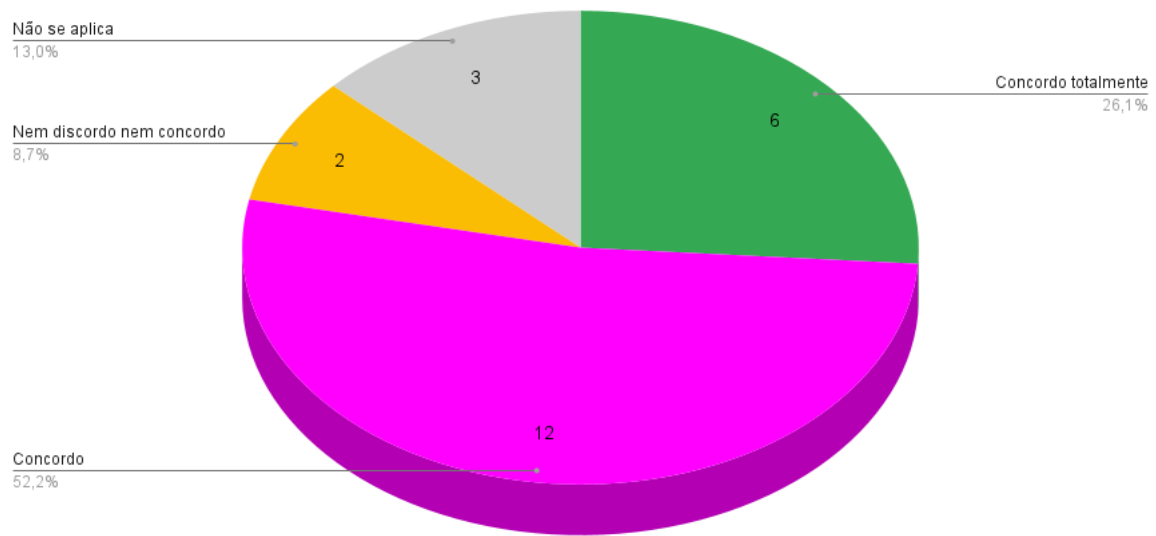


Figura 13. Relação entre a participação em atividades de extensão resultando em um impacto positivo em sua vida pessoal.

No que diz respeito às atividades de pesquisa e/ou inovação, foi questionado ao participante se ele faz uso de metodologia científica em sua área de atuação sendo que 8 (34,8%) informaram que não se aplica a sua realidade, 7 (30,4%) concordaram que sim, 6 (26,1%) concordaram totalmente, 1 (4,3%) não discordaram e nem concordaram e 1 (4,3%) discordaram parcialmente (Figura 14).

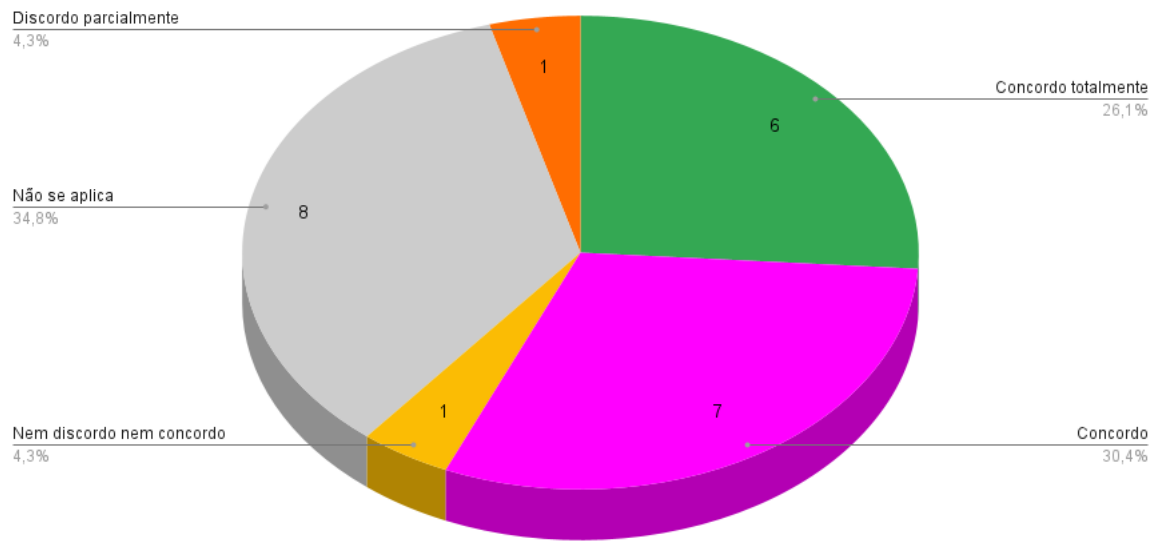


Figura 14. Relação do uso de metodologia científica na área de atuação profissional do participante.

Quando indagados se continuam a fazer pesquisa e se atualizar cientificamente, 12 (52,2%) concorda totalmente, 7 (30,4%) concorda que sim, 2 (8,7%) informam que não se aplica a sua realidade, 1 (4,3%) não discorda e nem concorda e 1 egresso (4,3%) discorda parcialmente como se pode acompanhar na Figura 15. Seria possível debater simultaneamente a atualização científica e a renda salarial bruta, considerando que 78,3% dos 18 participantes ganham de 1 a 5 salários mínimos, 17,4% preferiram não informar e apenas 4,3% ganham de 6 a 10 salários mínimos. Esse resultado sugere que os egressos são profissionais em busca de melhores condições de vida e progresso na carreira, provavelmente por meio de pós-graduação. É amplamente conhecido que a busca por maior titulação acadêmica ou educação continuada é uma ferramenta para promoção salarial e progressão de carreira. Esse efeito positivo da escolaridade é comprovado em pesquisas como a de Vasconcelos e Lima (2010), que, em um estudo sobre as perspectivas futuras de licenciados em Biologia, constatou que 90% dos participantes tinham interesse em fazer pós-graduação após a conclusão da graduação.

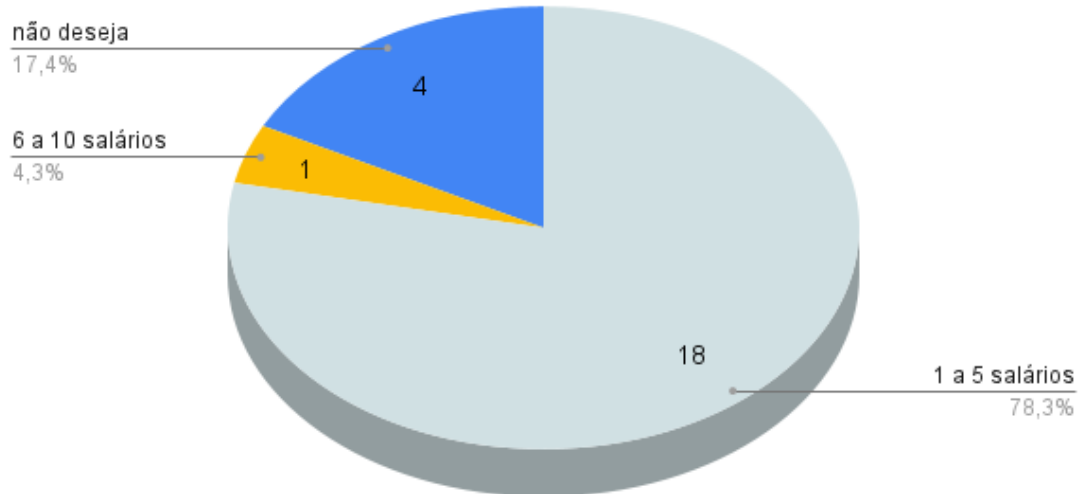
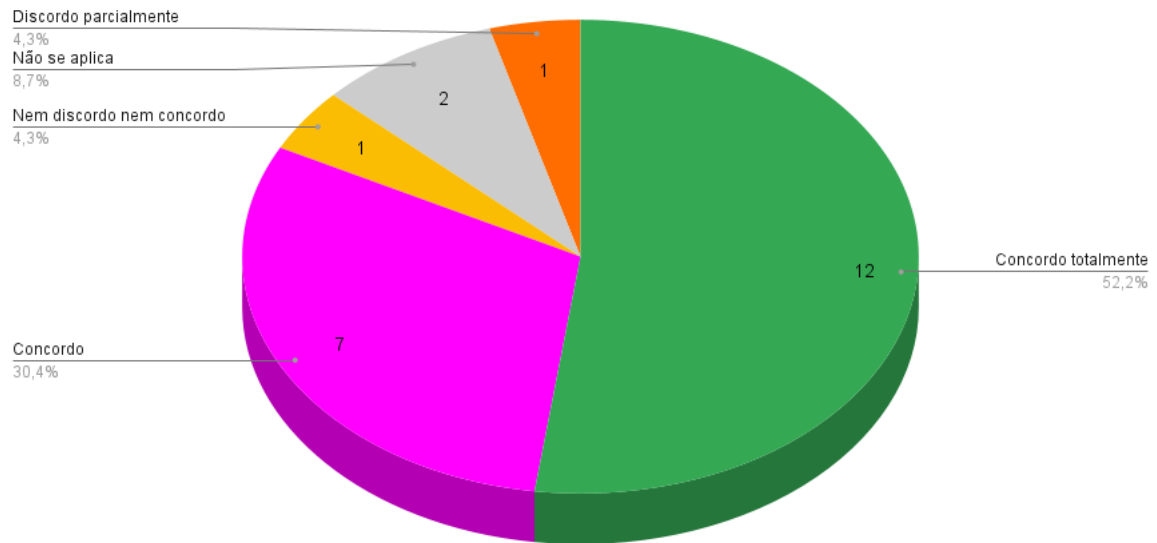


Figura 15. Relação da continuidade do participante na pesquisa e atualização científica e a sua renda salarial bruta no momento da aplicação do questionário.

Quanto à importância das atividades de pesquisa realizadas na UFRGS em sua colocação e/ou progressão profissional, 9 (39,1%) informam que não se aplica a sua realidade, 8 (34,8%) concordam que sim, 5 (21,7%) concordam totalmente e

1 (4,3%) discorda parcialmente (Figura 16). Apesar de todos os participantes terem realizado atividade de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o resultado indica que o participante pode ainda ter interpretado “pesquisa” como uma atividade acadêmica-científica de produção de conhecimento, enquanto a atividade de professor é o ensino, aplicado e exercido na escola (MARTINS e VARANI, 2012). Essa concepção reducionista do trabalho docente persiste da dicotomia da teoria e prática nas pesquisas educacionais que veem o ensino como uma atividade menor (DEMO, 2001). As concepções do professor-pesquisador, professor-reflexivo e da pesquisa-ação, que surgem da valorização da práxis docente, mediada pela reflexão, que geram novos conhecimentos, os quais serão aplicados em futuras ações, ainda suscitam críticas e desdobramentos (ZEICHNER et al., 1998; FAGUNDES, 2016).

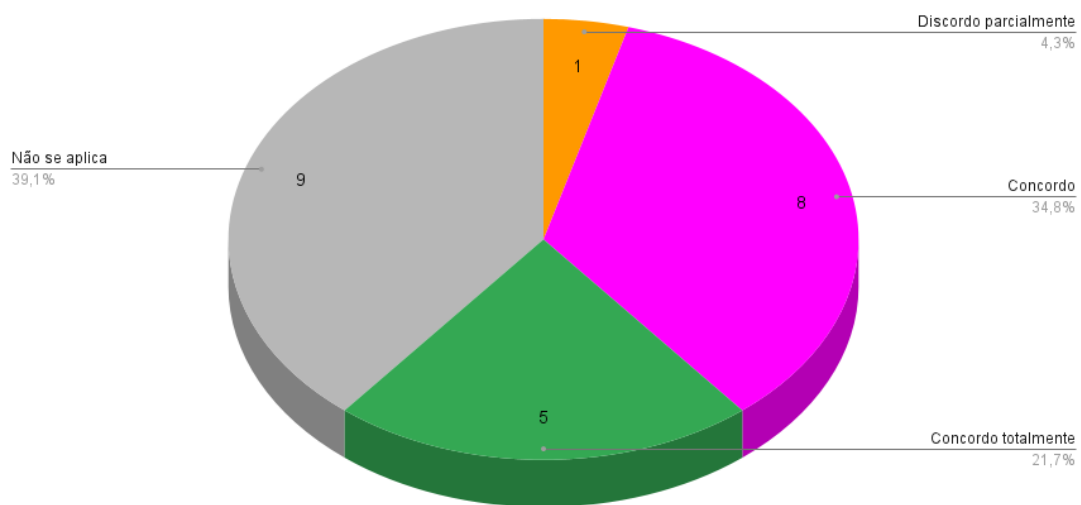


Figura 16. Relação da importância das atividades de pesquisa realizadas na UFRGS na colocação e/ou progressão profissional do participante.

Os participantes também foram indagados em relação à responsabilidade social, se a formação proporcionada pela UFRGS contribuiu para que ele desenvolvesse ações de responsabilidade social junto à comunidade e 10 (43,5%) responderam que concorda, 8 (34,8%) concordam totalmente, 3 (13%) não discorda e nem concorda, 1 (4,3%) discorda parcialmente e 1 (4,3%) informa que não se

aplica a sua realidade como se pode ver na Figura 17. A discussão do tema da responsabilidade social foi trabalhada de forma contínua nas disciplinas e atividades do curso com o objetivo de desenvolver um modo de pensar e agir de forma ética nas relações dos futuros professores com o objetivo principal de contribuir para uma sociedade mais justa. Um dos exemplos foi a disciplina de “Cotidiano escolar na contemporaneidade” onde foi realizada uma saída de campo em uma aldeia indígena como uma oportunidade de conhecer na prática o papel da escola no desenvolvimento econômico e social das comunidades onde a escola está inserida, levando em conta e respeitando o contexto histórico, social e geográfico dessa comunidade. Essa experiência proporcionou aos futuros professores uma observação e reflexão sobre a importância da sua responsabilidade com a educação dos seus alunos, mas também com a “pessoa” ou “parte da comunidade” que esse seu aluno é, seus valores e princípios como sujeito e não somente como o aluno em sala de aula.

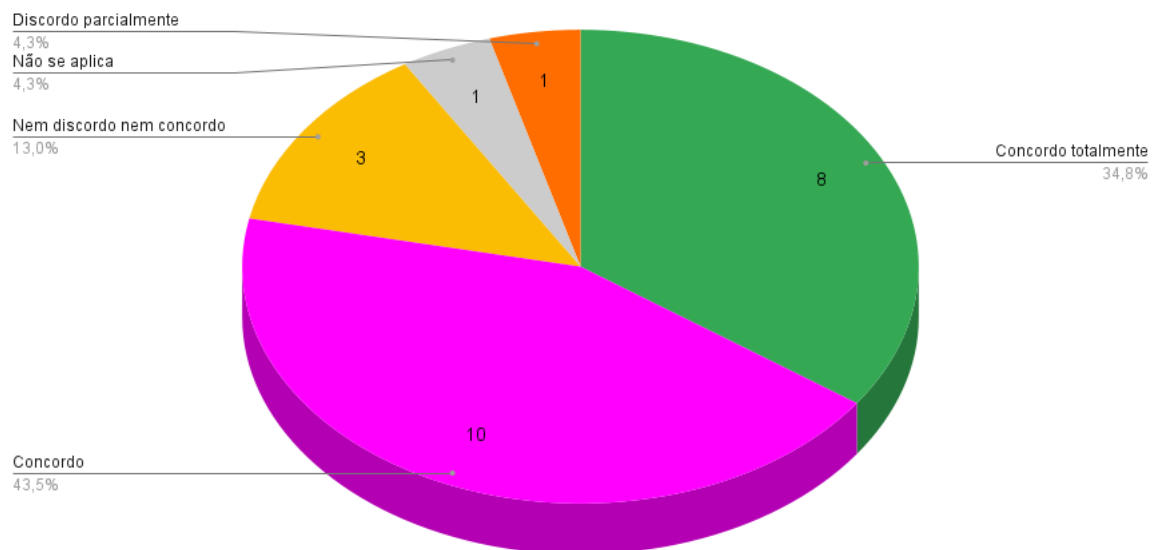


Figura 17. Relação entre a formação propiciada pela UFRGS como contribuição para que o participante desenvolva ações de responsabilidade social junto à comunidade.

Os participantes também foram questionados se a formação proporcionada pela UFRGS contribuiu para o desenvolvimento ou aprimoramento de sua consciência

ambiental sendo que 13 (56,5%) concorda e 10 (43,5%) concorda totalmente com a afirmação (Figura 18). Aqui é possível perceber que a discussão da consciência e responsabilidade ambiental foi tema recorrente ao longo do curso, explicado até mesmo pelas áreas de conhecimento que o curso aborda, já que todos participantes concordam que a sua formação contribuiu significativamente para o desenvolvimento de sua consciência ambiental. Nessa discussão podemos citar algumas disciplinas da estrutura curricular do curso como constam no Projeto Pedagógico do curso, principalmente do “Eixo 3: Território, sociedade, questões etno-raciais e educação ambiental”, como a disciplina de “Educação Ambiental” onde foi abordado significativamente os fundamentos da educação ambiental e sua história na educação em nosso país, legislação e políticas públicas e principalmente o papel da escola/professor na consciência ambiental e na relação homem/meio ambiente e onde os alunos tiveram que elaborar um projeto de educação ambiental para o contexto da escola em que o aluno estava inserido em seu estágio de docência. A disciplina de “Sistemas Hídricos e Sustentabilidade” (do mesmo eixo citado) também trouxe discussões relevantes como a qualidade e crise da água e o planejamento e gestão dos recursos hídricos. Também é importante citar a disciplina de “Oceanos e Zonas Costeiras”, que sendo uma disciplina eletiva, trouxe elementos muito válidos para a compreensão das relações físicos-ambientais e socioeconômicas da zona costeira trazendo exemplos de casos de planejamento, gestão e gerenciamento ambiental, uso do potencial turísticos e socioeconômicos da costa brasileira com falas de professores convidados com temas como a educação e a inserção social para a sustentabilidade e a complexidade das atividades humanas e econômicas nas zonas costeiras e a pressão de ocupação e processos de urbanização.

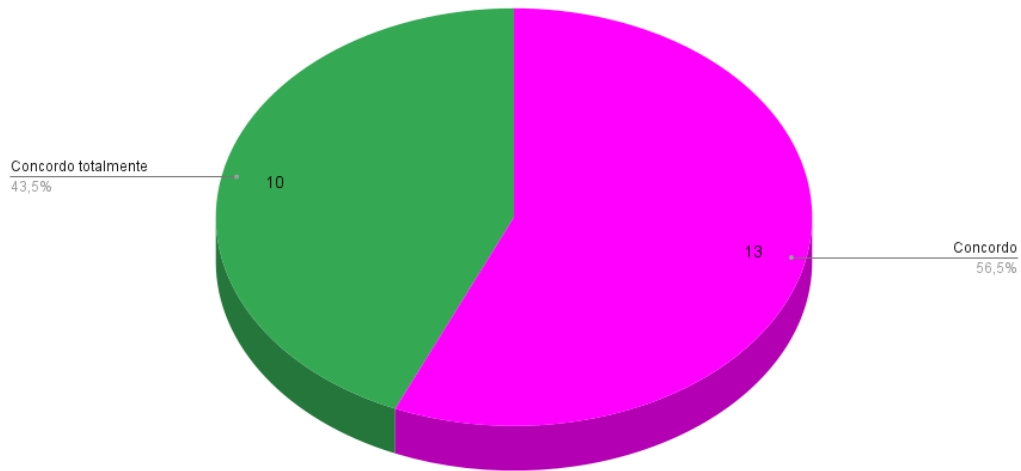


Figura 18. Relação entre a formação propiciada pela UFRGS como contribuição para o desenvolvimento ou aprimoramento da consciência ambiental.

Em seguida, os participantes responderam se a formação proporcionada pela UFRGS foi importante para consolidação do exercício da sua cidadania e 15 (65,2%) concordam que sim e 8 (34,8%) concordam totalmente conforme observado na Figura 19. Em relação ao exercício da cidadania, também é um tema recorrente durante a formação do curso, como pontuam 100% dos respondentes, e neste caso é importante lembrar uma disciplina do primeiro semestre do curso, “Espaços – Tempos da Docência” que já iniciou a discussão da importância do ensino/estudo de ciências na atualidade levando em conta os princípios éticos e a construção do conhecimento e do exercício da cidadania. Nesta disciplina, os alunos já puderam vivenciar a rotina da comunidade escolar através de visitas as escolas de Educação Básica buscando conhecer e participar das questões pedagógicas, administrativas e sociais da escola através da vivência no ambiente escolar e troca de experiências com a comunidade escolar. Durante a disciplina de "Inclusão Escolar e Educação Especial - Contextos e Práticas Pedagógicas", houve uma ampla discussão acerca do exercício da cidadania, a qual foi embasada pelo estudo da história da Educação Especial e sua relação com o projeto político-pedagógico da educação inclusiva. Além disso, a disciplina abordou a importância da relação da escola com os alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica. De forma prática,

os estudantes foram desafiados a desenvolver um plano de aula inclusivo, em conformidade com as políticas educacionais e marcos legais do sistema de ensino brasileiro, contemplando uma categoria de deficiência e organizando atividades para serem realizadas de forma coletiva na turma.

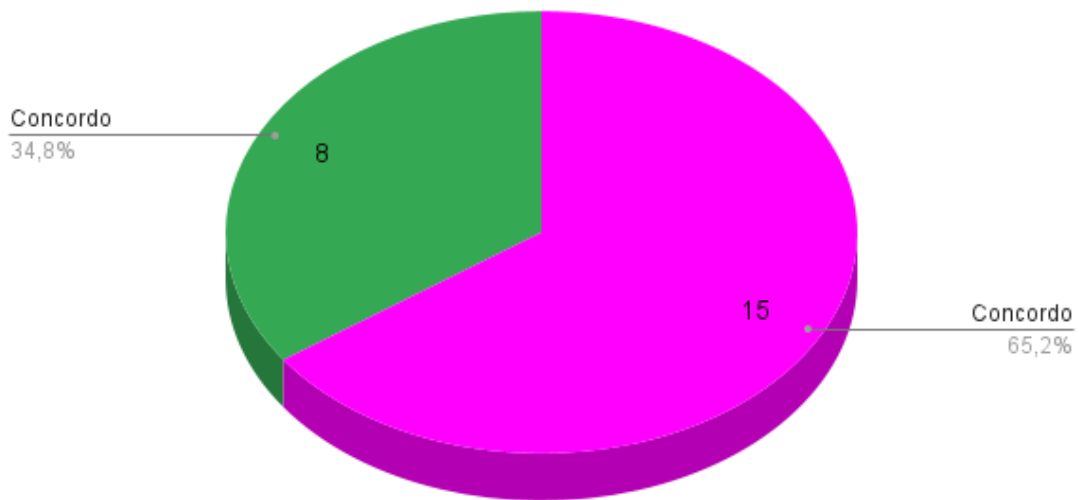


Figura 19. Relação entre importância da formação propiciada pela UFRGS para a consolidação do exercício da cidadania.

A Figura 20 ilustra as respostas dos participantes em relação à participação da UFRGS em projetos e programas de responsabilidade social. Ao serem questionados sobre se a instituição estimulou a sua participação, 10 (43,5%) responderam que concordam, enquanto 8 (34,8%) não concordam nem discordam. Outros 3 (13%) concordam totalmente, enquanto 2 (8,7%) afirmam que essa questão não se aplica à sua realidade. Um dos aspectos significativos aqui é a participação dos estudantes em programas como bolsistas na Residência Pedagógica (RP), onde os alunos realizam intervenções em escolas públicas e o impacto social que a participação dos estudantes em programas de iniciação à docência traz nas escolas em que atuam.

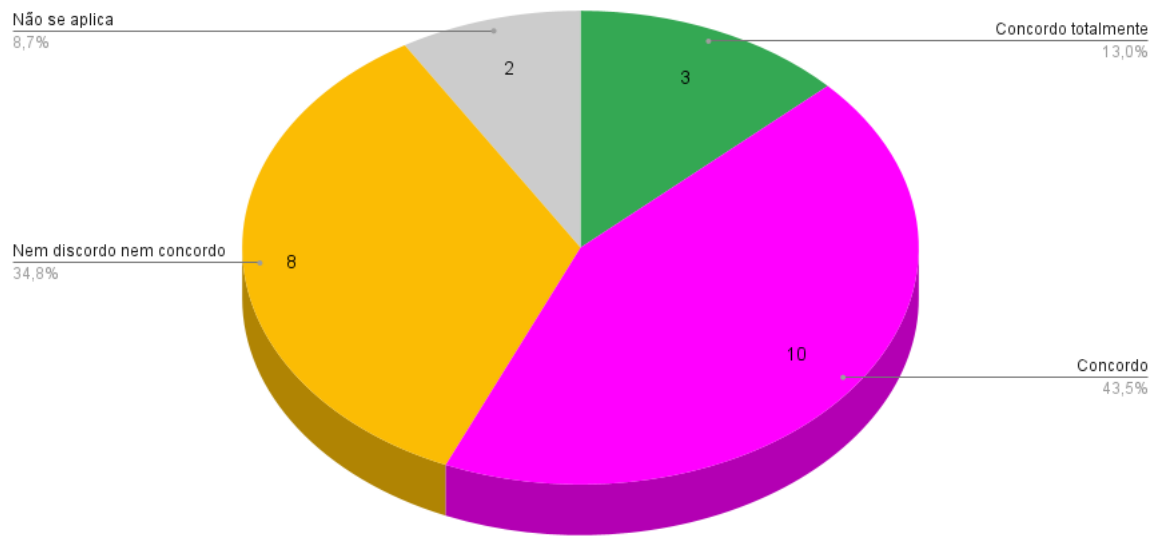


Figura 20. Relação entre o estímulo por parte da UFRGS para a participação em projetos e programas de responsabilidade social.

Em referência a satisfação profissional do participante, foi questionado se o mesmo está satisfeito com sua atividade profissional atual e 9 (39,1%) concorda que sim, 5 (21,7%) discorda parcialmente, 3 (13%) não discorda e nem concorda, 3 (13%) informa que não se aplica a sua realidade e 1 (4,3%) discorda totalmente (Figura 21).

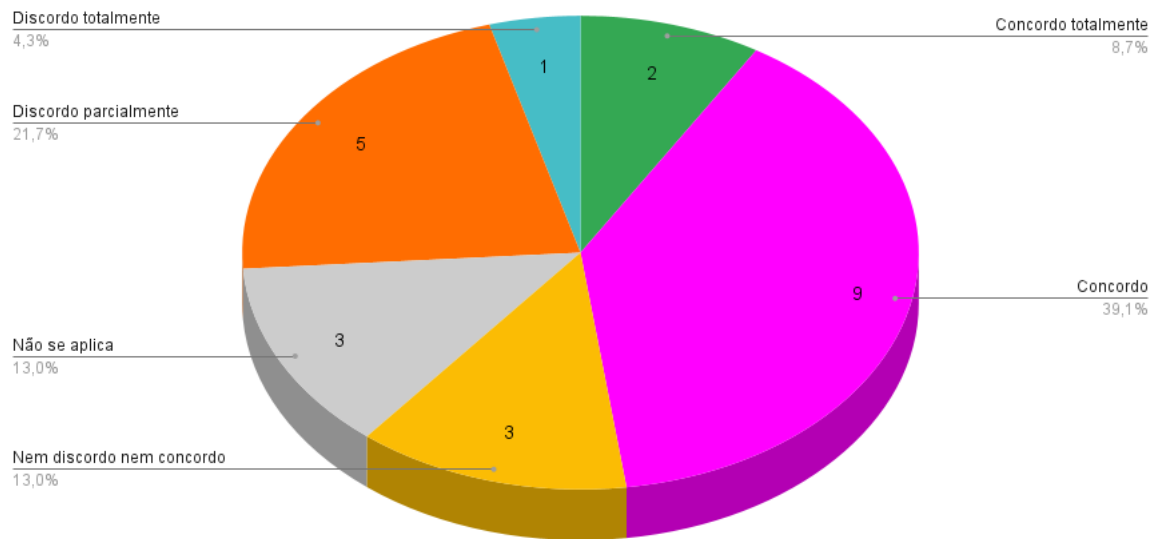


Figura 21. Relação da satisfação com a atividade profissional que desempenha no momento da aplicação do questionário.

Relacionada à questão anterior, foi solicitado que os participantes informassem quais as principais razões para a sua resposta anterior, onde foi disponibilizado a possibilidade de marcar mais de uma alternativa caso se aplica a sua realidade, e foram obtidas as seguintes respostas conforme consta na Figura 22. Em relação aos participantes que informaram estar insatisfeitos com sua atual atividade profissional (6 no total) 4 citaram a remuneração como fator para insatisfação, 3 as funções desempenhadas, 3 o reconhecimento profissional e 1 as condições de trabalho. Já em relação aos participantes que declararam estar satisfeitos com sua atual atividade profissional (11 no total) 4 citaram as funções desempenhadas como razão para satisfação, 4 a relevância para a sociedade, 3 o reconhecimento profissional, 3 a qualidade de vida, 2 a independência/autonomia, 2 a remuneração e 2 as condições de trabalho.

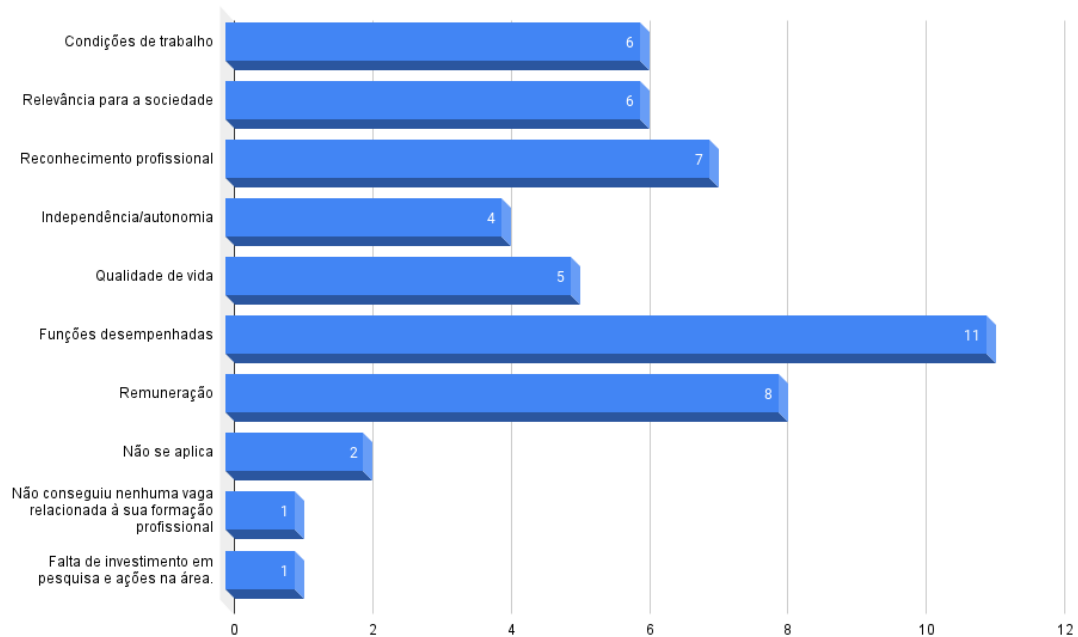


Figura 22. Razões informadas pelos participantes para a satisfação ou não com a atividade profissional que desempenha no momento da aplicação do questionário.

Dando continuidade ao questionário, os participantes foram perguntados se caso pudessem reiniciar a sua formação profissional, se escolheriam o mesmo curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e 12 (52,2%) responderam que sim, 8 (34,8%) não sabem, 2 (8,7%) informam que não se aplica a sua realidade e 1 (4,3%) responde que não (Figura 23).

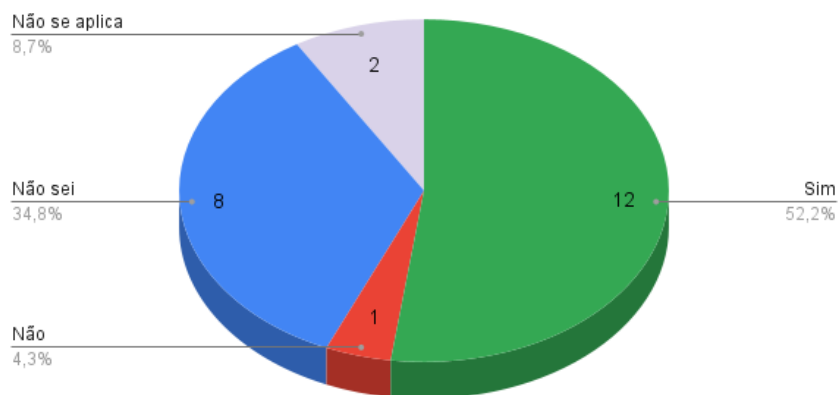


Figura 23. O participante escolheria o mesmo curso, caso tivesse a oportunidade de reiniciar sua formação profissional.

Também foram questionados que se pudessem reiniciar a sua formação profissional, se escolheriam a mesma modalidade EaD e 20 (87%) responderam que sim, 2 (8,7%) não sabem e 1 (4,3%) não, como é possível observar na Figura 24.

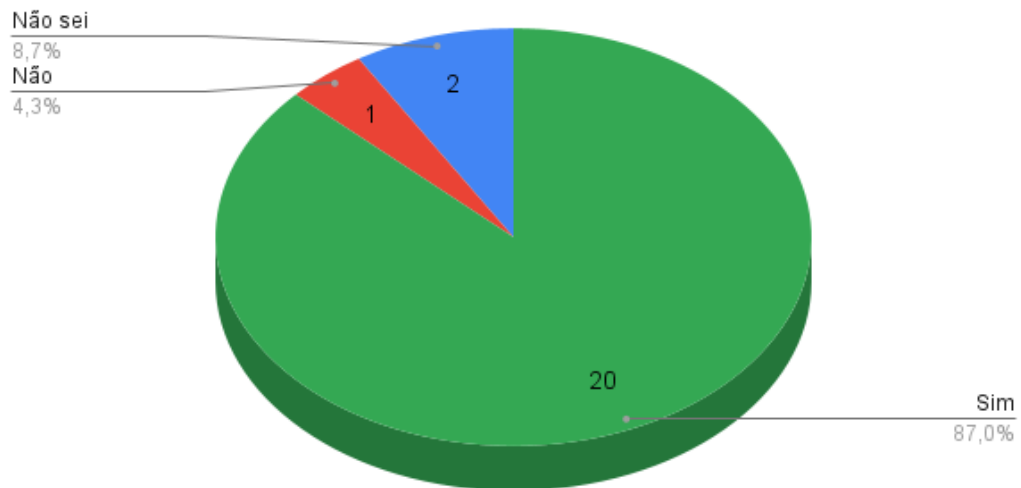


Figura 24. O participante escolheria a mesma modalidade EaD, caso tivesse a oportunidade de reiniciar sua formação profissional.

Na pergunta onde era questionado se pudessem reiniciar sua formação profissional, escolheriam a mesma instituição de educação superior (UFRGS), 100% dos participantes responderam que sim conforme a Figura 25.

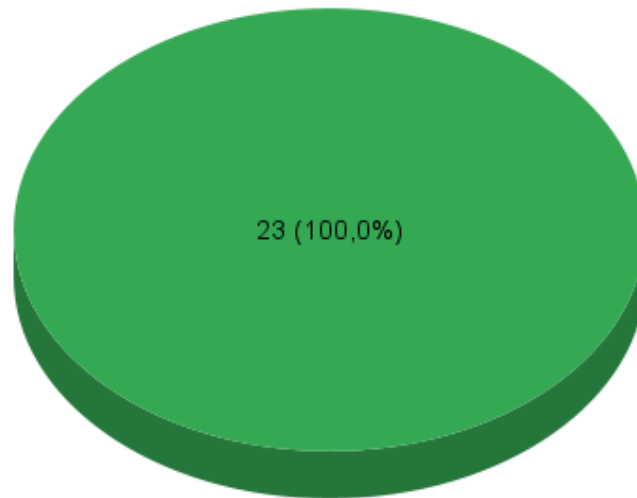


Figura 25. O participante escolheria a mesma instituição de educação superior (UFRGS), caso tivesse a oportunidade de reiniciar sua formação profissional.

Em relação a aspectos onde foram questionados se reiniciariam sua formação profissional no mesmo curso, mesma modalidade e na mesma IES, a satisfação com o curso em geral não é um dado de grande utilidade por si só, salvo em casos que seja utilizado de forma comparativa com outras instituições que oferecem o mesmo curso na mesma modalidade ou com a própria IES com pesquisas realizadas de forma periódica (ESPARTEL, 2009). O mesmo autor coloca que o nível de satisfação deve ser considerado como um controle da opinião do egresso antes do curso e em sua atuação profissional atual, ou seja, quando o egresso irá fazer a comparação com que recebeu durante sua formação em relação ao que esperava.

Em relação ao tempo de atuação na atual organização o tempo varia entre um ano a 23 anos entre os que participaram da avaliação.

Continuando a avaliação, os participantes foram indagados se mantêm a rede de contato com os colegas egressos, demais alunos, professores e tutores como uma rede de apoio para contatos de possibilidades de estudo, mercado de trabalho e outros assuntos e 22 (95,7%) respondeu que sim e 1 (3%) respondeu que não (Figura 26). A formação de uma rede de comunicação entre ex-alunos,

professores/tutores e a universidade é uma ação bastante benéfica para todos os envolvidos considerando a troca de informações profissionais (oportunidades de empregos, *networking*, contato e possibilidades de estágios para os alunos da IES nas empresas em que os egressos atuam, entre outras) e também de informações acadêmicas (cursos, palestras, atividades promovidas pela IES e parceiros e oportunidades de formação continuada como pós-graduação). (Machado, 2010). Em um curso com edição fechada como a graduação em questão neste trabalho, manter uma rede de contato como essa não é de grande dificuldade considerando que não há ingresso de novos alunos durante o percurso da formação dessa edição.

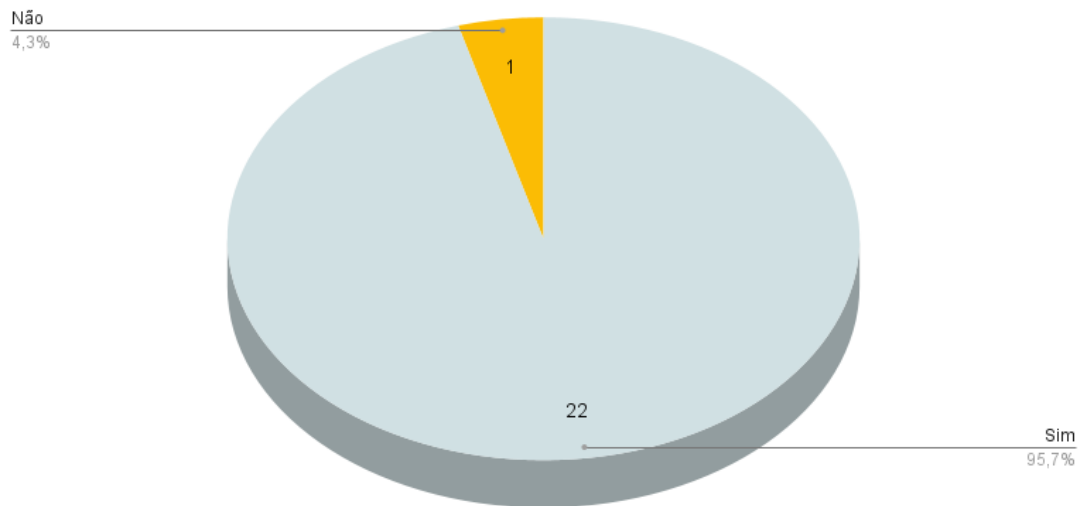


Figura 26. Manutenção da rede de contatos com os colegas egressos, demais alunos, professores e tutores como uma rede de apoio para contatos de possibilidades de estudo, mercado de trabalho e outros assuntos.

Sobre os benefícios que gostariam de obter na UFRGS como alunos egressos, foi citado os seguintes: ingresso de diplomado, divulgação via e-mail de eventos, editais promovidos pela UFRGS e Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS), prioridade de vaga em especializações voltadas para a área de formação, assistência estudantil, pós-graduações na área que não fossem exclusivas para docentes da educação básica, bolsas de estudos, formação continuada, processo seletivo simplificado para pós-graduação, incentivo

para entrada em programas de pós-graduação, opções de cursos de extensão, especialização e pós-graduação EaD ou híbrido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a aplicar um instrumento de avaliação do curso aos egressos do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Entende-se que o objetivo de uma avaliação de curso com a participação dos egressos é determinar se o curso está atingindo os objetivos propostos. Além de ser uma exigência legal na avaliação de um curso de graduação de uma IES, a aplicação de uma política de acompanhamento de egressos é de extrema importância para a construção e evolução de um curso de nível superior, e como pode-se perceber no decorrer deste trabalho, ainda mais em um curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental que está em sua primeira edição e sendo assim formou os seus primeiros alunos egressos a um ano e estes serão a base para a construção da continuidade da oferta do curso em novas edições. Deve-se salientar também a importância da avaliação de um curso superior de licenciatura, que irá formar professores que atuarão em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental.

Trazendo novamente o PPC (Projeto Pedagógico do curso), um dos objetivos específicos citados é o fortalecimento da relação entre a Educação, desenvolvimento territorial e desenvolvimento econômico-social sustentável, a partir da escola e da formação de professores e na fala dos participantes, é possível perceber que eles relacionam a formação obtida por eles no curso com o seu atual comprometimento com a sustentabilidade política, econômica, social e ambiental (87% dos participantes), onde se pode concluir que o objetivo em questão foi atingido na primeira edição do curso. Continuando nos objetivos específicos do curso presentes no PPP, temos dois deles relacionados a pesquisa e extensão que foram questões respondidas pelos participantes em que eles corroboram com a relevância dessas áreas durante a formação. Os objetivos de (1) estimular nos cursos de graduação da UFRGS, o desenvolvimento de ações articuladas de pesquisa e de extensão voltadas para as necessidades dos docentes presentes em sala de aula em turmas do Ensino Fundamental e (2) desenvolver projetos pedagógicos de pesquisa e extensão como princípios na formação dos professores podem ser observados como atingidos

considerando por exemplo a questão sobre a participação em atividades de extensão resultando em um impacto positivo na vida profissional do participante, onde 78% das respostas concordam com esta relação existente e também na pergunta sobre o uso de metodologia científica na área de atuação profissional do participante, onde 82% dos participantes responde que continua a fazer pesquisa e se atualizar cientificamente em sua atuação profissional.

Através do trabalho realizado e da pesquisa de outros trabalhos que estudaram o mesmo tema, percebe-se que a avaliação de curso por parte dos egressos deve ser um processo periódico e permanente. Como se pode observar durante este trabalho, um sistema de acompanhamento de egresso de uma IES traz benefícios tanto para a instituição de ensino, como fonte de indicadores e informações para a adequação da formação profissional que o mercado de trabalho exige aos futuros profissionais graduados pela instituição, quanto para os próprios egressos, através de formação de rede de contatos profissionais e possibilidades de formação continuada, por exemplo. Ou seja, a universidade e o egresso devem construir e manter uma relação contínua por toda a trajetória profissional deste egresso, pois estabelece um vínculo de coexistência entre as duas partes.

7 IMPLICAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Esta discussão também traz uma oportunidade de apontamento de sugestões para trabalhos futuros sobre aplicação de avaliação e acompanhamento de egressos das instituições de ensino superior que foram percebidas durante o desenvolvimento deste trabalho. Um ponto importante é a IES implementar um canal de divulgação de comunicação direta com os egressos para que seja possível uma coleta de dados efetiva com maior participação dos egressos, processo que pode ser facilitado com a contribuição dos departamentos de ensino de cada área da IES que possui um contato mais estreito com os ex-alunos. Além disso, no desenvolvimento do trabalho foi percebida a necessidade de uma maior personalização do questionário utilizado para que seja possível identificar as singularidades de cada curso, que muitas vezes não foram possíveis de investigar em um questionário aplicado de forma mais global. Por fim, uma última sugestão é a forma de aplicação do questionário, quando possível ser realizado no formato de entrevista, onde será possível a interação do entrevistador e participante, por exemplo, em um maior entendimento de uma pergunta para que o participante não fique com uma ideia equivocada da informação que está sendo avaliada naquele momento e opte por respostas gerais como a opção “não se aplica” ou “não sabe”.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BY5fzpxPtrsBp5gbhXYJcfj/?lang=pt&format=html> > Acesso em: 01 mar.2023

BATISTA, T. P.; SANTOS, E. G. dos. As percepções dos egressos do Pibid da área de Ciências da Natureza: implicações do programa na formação docente. **Revista de Iniciação à Docência**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 119-134, 2021. DOI: 10.22481/riduesb.v6i2.8940. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/8940>.> Acesso em: 2 mar. 2023

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2002a.

BRASIL. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Brasília, 5 abr. 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 03 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/uab> . Acesso em: 01 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC**. Disponível em <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 03. mar.2023

BUARQUE, Cristovam. A universidade na encruzilhada. Educação Superior: reforma, mudança e internacionalização. **Anais**. UNESCO. Brasília, 2003.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, p. 15-21, 2012. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6214>> Acesso em 01 mar.2023.

DEMO, Pedro. **Pesquisa–princípio educativo e científico**.12. Ed. São Paulo: Cortez,. 2001, 128p.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4777/477748586007.pdf> > Acesso em 03 mar.2023.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista brasileira de educação**, v. 21, p. 281-298, 2016. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216516> > Acesso em: 25 mar.2023.

FERREIRA, Ana Gabriela Félix. **Política de acompanhamento de egressos no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: um estudo de caso**. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Portugal, 2019. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10400.22/14985> > Acesso em: 06 mar.2023

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)**. Avaliação, Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 104-125, abr. 2018. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000100104&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 abr. 2023.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 15 fev. 2023.

MARTINS, Marcos Francisco; VARANI, Adriana. Professor e pesquisador: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa. **Rev. Diálogo Educ**, p. 647-680, 2012.

PAUL, J.-J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH, [S. l.]**, v. 28, n. 74, 2015. DOI: 10.9771/ccrh.v28i74.19899. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/19899>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RODRIGUES, Luciane Marchard. **Formação inicial de professores em curso de licenciatura em Ciências da Natureza modalidade EAD - sentimentos e desafios**. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237767> > Acesso em: 24 mar.2023.

SILVA, J. M.; NUNES, R. S.; JACOBSEN, A. L. **O Programa de Acompanhamento dos egressos da Universidade federal de Santa Catarina: a Definição Perfil dos estudantes no período 1970-2011**. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 11, 2011. Anais... Florianópolis/SC, 2011. Disponível em < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/25981> > . Acesso em 06 de mar. de 2023.

UFRGS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n.37 de 06 de setembro de 2006. regulamentar o PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO - PEG. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/legislacao/37cepe2006.htm>. Acesso em: 01 Abr. 2023.

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2016-2020 : Construa o futuro da UFRGS. Porto Alegre UFRGS, 2016. 77 p. ISBN 978-85-9489-004-7.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental – modalidade à distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cienciasdanatureza/apresentacao/projeto-pedagogico/> Acesso em: 15 fev. 2023.

UFRGS. **Comissão Própria de Avaliação, 2023a**. Página Inicial. Disponível em < <https://www.ufrgs.br/avaliacao/cpa/> > . Acesso em 28 de fev. de 2023.

UFRGS. **Núcleo de Avaliação das Unidades, 2023b**. Página Inicial. Disponível em < <https://www.ufrgs.br/avaliacao/naus/> > . Acesso em 28 de fev. de 2023.

UFRGS. **Secretária de Avaliação Institucional, 2023c**. Página inicial. Disponível em < <https://www.ufrgs.br/avaliacao/sai/> > . Acesso em 28 de fev. de 2023.

VASCONCELOS, Simão Dias; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. **O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública**. Ciência educ., Bauru , v. 16, n. 02, p. 323-340, ago. 2010 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 abr. 2023.

ZEICHNER, Kenneth M. et al. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. **Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado de Letras**, p. 207-236, 1998.

APÊNDICE A

Apêndice 1. Formulário com questionário aplicado aos egressos através de link de compartilhamento do aplicativo Google Forms.

Instrumento de avaliação Egresso UFRGS – Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.

Prezado(a) colega, este questionário tem o objetivo de fazer uma avaliação dos estudantes formados no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.

A análise das informações levantadas serão tema do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Tássia Hahn Lanius, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cecilia de Chiara Moço. A sua identidade não será revelada em nenhuma etapa da pesquisa e as informações serão divulgadas apenas em ambientes acadêmicos.

O tempo estimado de resposta do questionário é de cerca de 12 minutos.

Favor responder as perguntas considerando somente o seu vínculo de egresso no curso, desconsiderando os demais vínculos existentes na UFRGS.

***Obrigatório**

E-mail:

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Atividades desenvolvidas junto à UFRGS durante a graduação em Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD (pode ser marcada mais de uma alternativa, se for necessário)

- Aluno de graduação - Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD
- Bolsista de iniciação científica (IC)
- Bolsista de iniciação à docência (PIBID)
- Bolsista na Residência Pedagógica (RP)
- Bolsista de apoio técnico/ bolsa-trabalho

- Representante discente em órgãos da UFRGS
- Participante voluntário em projetos de pesquisa (IC)
- Participante voluntário em projetos de extensão
- Servidor da UFRGS
- Outro:

1.2 Atividade profissional desenvolvida atualmente: (–pode ser marcada mais de uma alternativa, se for necessário–)

- Empregado em instituição pública
- Empregado em instituição privada
- Autônomo ou profissional liberal
- Empresário ou microempreendedor individual
- Cursando uma segunda graduação
- Cursando uma pós-graduação (mestrado, doutorado ou especialização)
- Não estou empregado
- Aposentado
- Atuação como professor na educação básica em escola pública
- Atuação como professor na educação básica em escola privada
- Outro:

1.3 Relação entre suas atividades profissionais e sua formação na Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD

- Fortemente relacionada com a formação obtida no curso
- Parcialmente relacionada com a formação obtida no curso
- Não relacionada com a formação obtida no curso

1.4 Relação entre o seu comprometimento com a sustentabilidade (política, econômica, social e ambiental) e sua formação na Licenciatura em Ciências da Natureza – Anos Finais – Modalidade EaD.

- Fortemente relacionada com a formação obtida no curso
- Parcialmente relacionada com a formação obtida no curso

- Não relacionada com a formação obtida no curso

2. GRADUAÇÃO

2.1 A formação que recebi no curso propiciou autonomia para o exercício profissional

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

2.2 A formação que recebi no curso está sendo um diferencial para o meu exercício profissional

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

2.3 A infraestrutura e benefícios disponibilizados pela UFRGS (RU, bolsas auxílio, estrutura do Polo EaD, laboratórios, biblioteca etc.) foram importantes para que eu pudesse cursar e concluir o curso

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

2.4 A infraestrutura e benefícios disponibilizados pelo curso (secretaria, técnicos, docentes, COMGRAD, NDE, tutores, coordenadores de polo, etc.) foram importantes para que eu pudesse cursar e concluir o curso

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

2.5 Quando enfrentou dificuldades, quais desses aspectos foi o mais relevante para continuar e concluir o curso? (Marque as 3 opções mais relevantes para você)

- Apoio da família e amigos
- Apoio dos colegas do curso
- Apoio dos tutores
- Apoio dos professores
- Apoio da COMGRAD/Bio e secretaria
- Ser um curso EaD
- Não se aplica
- Outro:

3. EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS DURANTE O SEU VÍNCULO COM A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA – ANOS FINAIS – MODALIDADE EaD (Canal do YouTube, Feira Virtual, LIVES, atividades na escola)

3.1 As atividades de extensão das quais participei, antes de entrar na UFRGS, me motivaram a ingressar nesta Universidade

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo

- Concordo totalmente
- Não se aplica

3.2 Os canais de comunicação utilizados atualmente para divulgação de atividades de extensão da UFRGS são adequados

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

3.3 Minha participação em atividades de extensão teve impacto positivo na minha vida profissional

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

3.4 Minha participação em atividades de extensão teve impacto positivo na minha formação pessoal

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

4.PESQUISA E/OU INOVAÇÃO

4.1 Faço uso de metodologia científica na minha área de atuação

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

4.2 Continuo a fazer pesquisa e a me atualizar cientificamente

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

4.3 As atividades de pesquisa que eu realizei na UFRGS foram importantes para colocação e/ou progressão na minha profissão

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

4.4 A partir da pesquisa, desenvolvi maior capacidade para tomar decisões e/ou enfrentar desafios na minha profissão

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

5. RESPONSABILIDADE SOCIAL

5.1 A formação propiciada pela UFRGS contribuiu para que eu desenvolva ações de responsabilidade social junto à comunidade

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

5.2 A formação propiciada pela UFRGS contribuiu para desenvolver ou aprimorar consciência ambiental

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

5.3 A formação propiciada pela UFRGS foi importante para consolidar o exercício da cidadania

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

5.4 A UFRGS estimulou a minha participação em projetos e programas de responsabilidade social

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

6. SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Estou satisfeito com a atividade profissional que desempenho atualmente

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não se aplica

6. 2 Quais as principais razões para a sua resposta anterior (6.1) (pode ser marcada mais de uma alternativa, se for necessário)

- Condições de trabalho
- Relevância para a sociedade
- Reconhecimento profissional
- Independência/autonomia
- Qualidade de vida
- Funções desempenhadas
- Remuneração
- Não se aplica
- Outro:

6.3 Se pudesse reiniciar minha formação profissional, escolheria o mesmo curso de Licenciatura em Ciências da Natureza:

- Sim
- Não
- Não sei
- Não se aplica

- Outro:

6.4 Se pudesse reiniciar minha formação profissional, escolheria a mesma modalidade EaD:

- Sim
- Não
- Não sei
- Não se aplica
- Outro:

6.5 Se pudesse reiniciar minha formação profissional, escolheria a mesma instituição de educação superior (UFRGS)

- Sim
- Não
- Não sei
- Não se aplica
- Outro:

7. ATUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

7.1 Nome da organização onde atua predominantemente:

7.2 Ramo da atividade:

Se atuar como docente, informar se a instituição é pública ou privada, nível de ensino da atuação em sala de aula, disciplinas e carga horária.

7.3 Cargo que ocupa:

7.4 Tempo de atuação nesta organização:

7.5 Nome da cidade e sigla do estado onde trabalha predominantemente:

7.6 Faixa salarial bruta

- 1 a 5 salários mínimos

- 6 a 10 salários mínimos
- 11 a 15 salários mínimos
- 16 a 20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos
- Não desejo informar

8. Como egresso do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza - Anos Finais - Modalidade EaD, você mantém a rede de contato com os colegas egressos, demais alunos, professores e tutores como uma rede de apoio para contatos de possibilidades de estudo, mercado de trabalho e outros assuntos?

- Sim
- Não

9. Que benefícios, como egresso, você gostaria de ter na UFRGS?

10. Espaço para comentários (opcional):